



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

MYRNA MARIA ARCANJO FROTA

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
COMO SUPORTE AO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTÁGIO EM SERVIÇOS
DO SUS**

FORTALEZA

2014

MYRNA MARIA ARCANJO FROTA

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
COMO SUPORTE AO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTÁGIO EM SERVIÇOS
DO SUS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Odontologia. Área de concentração: Clínica Odontológica.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Eneide Leitão de Almeida.

FORTALEZA

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências da Saúde

-
- F961u Frota, Myrna Maria Arcanjo.
O uso de tecnologias digitais de informação e comunicação como suporte ao ensino e aprendizagem de estágio em serviços do SUS / Myrna Maria Arcanjo Frota. – 2014.
75 f. : il. color.
- Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Departamento de Clínica Odontológica, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Mestrado em Odontologia, Fortaleza, 2014.
Área de Concentração: Clínica Odontológica.
Orientação: Profa. Dra. Maria Eneide Leitão de Almeida.
1. Educação em Saúde. 2. Avaliação Educacional. 3. Educação à distância. I. Título.

CDD 371.38

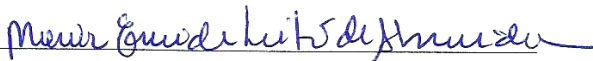
MYRNA MARIA ARCANJO FROTA

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
COMO MEDIADORA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTÁGIO EM
SERVIÇOS DO SUS**

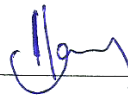
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Odontologia.
Área de concentração: Clínica Odontológica.

Aprovada em: 09/10/2014.

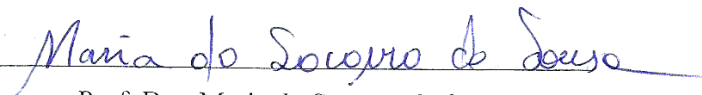
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria Eneide Leitão de Almeida (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)



Prof. Dr. Hermínio Borges Neto
Universidade Federal do Ceará (UFC)



Prof. Dra. Maria do Socorro de Sousa
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

A Deus.

Aos meus pais, Luciano e Zélia.

Aos meus irmãos David e Luciana.

Ao meu esposo Elton.

Com amor e carinho, dedico.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

A DEUS, por sua eterna presença em minha vida.

Aos meus pais FRANCISCO LUCIANO FROTA e MARIA ZÉLIA NOGUEIRA ARCANJO FROTA, e irmãos FRANCISCO DAVID ARCANJO FROTA e LUCIANA MARIA ARCANJO FROTA, por todo amor, carinho e confiança inabalável.

Ao meu marido ELTON AÉCIO ANDRADE BARROS por todo amor, incentivo, paciência nos momentos de ausência e dedicação.

À minha orientadora e amiga Profa. Dra. MARIA ENEIDE LEITÃO DE ALMEIDA, não somente pela excelente orientação deste trabalho, mas pelos anos de trabalho juntas desde a graduação. Agradeço pelos ensinamentos, pela confiança e por toda dedicação profissional.

Aos amigos do Núcleo de Estudos em Saúde Bucal Coletiva (NESBUC), DAVI OLIVEIRA BIZERRIL, CINTHIA NARA GADELHA TEIXEIRA, JANAINA ROCHA DE SOUSA ALMEIRA e KÁTIA DE GÓIS HOLANDA SALDANHA amigos e companheiros de pesquisa em Saúde Coletiva, pelo incentivo e ensinamentos compartilhados.

Ao LABORATÓRIO DE PESQUISA MULTIMEIOS da Faculdade de Educação/UFC, na pessoa do Prof. Dr. Hermínio Borges Neto pelo apoio técnico para o gerenciamento do Ambiente Virtual de Ensino.

À querida amiga SARAH FLORINDO DE FIGUEIREDO GUEDES pelo apoio e amizade inabalável.

Aos meus amigos de graduação e de mestrado, PAULO GOBERLANIO BARROS SILVA e JACQUELINE DE SANTIAGO NOJOSA pelas reflexões, críticas e sugestões.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO) pela convivência e pelos ensinamentos durante o curso de mestrado.

Aos alunos e preceptores participantes da pesquisa, pelo tempo concedido.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

À Universidade Federal do Ceará, na pessoa do reitor JESUALDO PEREIRA FARIAS.

À Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE/UFC), na pessoa de sua diretora Profa. Dra. MARIA GORETTI RODRIGUES DE QUEIROZ.

Ao Curso de Odontologia, na pessoa do seu coordenador Prof. Dr. FABRÍCIO BITU SOUSA.

À coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE/UFC) Profa. Dra. LIDIANY KARLA AZEVEDO RODRIGUES.

Ao Pró-Ensino na Saúde através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de mestrado.

Aos professores participantes da banca examinadora pelas valiosas colaborações e sugestões.

“A aprendizagem se realiza através da conduta ativa do aluno, que aprende mediante o que ele faz e não o que faz o professor”.

Ralph Tyler

RESUMO

A disseminação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas cognitivas na educação tem fomentado a discussão acerca dos aspectos pedagógicos que sustentam as propostas educativas em ambientes virtuais na área da Educação em Saúde. O presente estudo visou aplicar as TDIC como suporte da prática do ensino no campo do Estágio em Serviços do SUS I, por meio do uso de um ambiente virtual de ensino (AVE) aberto, que atenda às necessidades desse estágio. Foi elaborado um sistema de avaliação que possibilitou analisar os diversos aspectos da aprendizagem em campo, assim como foi implementado um portfólio de atividades, como estratégia educativa no AVE e elaboradas categorias e critérios para sua análise. O público alvo foram os alunos e preceptores do Estágio em Serviços do SUS I (campus Fortaleza) pertencente ao Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). As informações foram analisadas no programa estatístico SPSS versão 17.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o parecer nº 542.042. As ferramentas mais usadas no AVE foram o portfólio, o fórum de discussão e o diário de bordo segundo a opinião dos estudantes. Aproximadamente, 80% dos alunos e 100% dos preceptores afirmaram que a inserção do AVE favoreceu o processo de ensino-aprendizado. Assim, é possível afirmar que o uso adequado, do ponto de vista pedagógico, das TDIC contribui para a melhoria do estágio curricular, envolvendo de forma intensa alunos, professores universitários e preceptores de estágio, auxiliando a comunicação entre o ensino e o serviço, assim como a possibilidade de interações assíncronas, a facilidade de acessos ao TelEduc e o manuseio das ferramentas foram fatores facilitadores das interações. O uso do AVE contribui positivamente com o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, podendo subsidiar professores, alunos, dirigentes e estudiosos na discussão sobre novas metodologias pedagógicas de ensino no curso de Odontologia.

Palavras- chave: Educação em Saúde. Avaliação educacional. Educação a distância.

ABSTRACT

Dissemination of Digital Technologies of Information and Communication (DTIC) as cognitive tools in education has fostered discussion about the pedagogical aspects that support educational projects in virtual environments in the field of Health Education. This study aims to apply DTIC as mediators of teaching practice in the field of stage SUS I services, through the use of a virtual teaching environment (VTE) open that meets the needs of this stage. An evaluation system was developed that enabled analyzing the various aspects of learning in the field, as well as a portfolio of activities was implemented as an educational strategy in AVE and elaborated categories and criteria for its analysis. The target audience were students and preceptors Stage Services SUS I (Fortaleza campus) belonging to the School of Dentistry of the Federal University of Ceará (UFC). The data were analyzed using SPSS software version 17.0. The study was approved by the Research Ethics Committee, with the Opinion No. 542 042. The most used tools in the VLE were portfolio, the forum discussion and the logbook in the opinion of students and the number of hits. Approximately 80% of students and 100% of preceptors stated that the insertion of VLE favored the teaching-learning process. Thus, we can say that the suitable use of, the pedagogical point of view, the DTIC contributes to the improvement of the traineeship, involving intensely students, professors and tutors of stage, aiding communication between the school and the service, so as the possibility of asynchronous interactions, ease of access to TelEduc and handling of the tools were factors that facilitated interactions. The use of VLE contribute positively to the process of teaching and learning of students, and may subsidize teachers, students, scholars and leaders in the discussion about new pedagogical teaching methods in dentistry course.

Keywords: Health Education. Educational Measurement. Education, Distance.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABENO	Associação Brasileira de Ensino Odontológico
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CES	Câmara de Educação Superior
CEPE	Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EaD	Educação à Distância
ESSUS I	Estágio em Serviço do Sistema Único de Saúde I
FFOE	Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MS	Ministério da Saúde
NIED	Núcleo de Informática Aplicada à Educação
PSF	Programa Saúde da Família
SUS	Sistema Único de Saúde
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UAPS	Unidade de Atenção Primária à Saúde
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UFC	Universidade Federal do Ceará

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Conjunto de funcionalidades oferecidos pelo TelEduc usadas no Curso de graduação em Odontologia da UFC, Fortaleza-Ce, 2014.....	26
Tabela 2 –	Perfil dos estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/FFOE/UFC em relação ao sexo, estado civil, faixa etária, presença de filhos, com quem moram e se exercem atividade remunerada, Fortaleza-Ce, 2014.....	30
Tabela 3 –	Distribuição numérica, percentual e p-Valor de ter computador em casa, segundo ter internet em casa, tipo de internet e local de acesso dos estudantes do ESSUS I no Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza-Ce, 2014.....	31
Tabela 4 –	Distribuição numérica, percentual e p-Valor de cursos à distância em relação a possuir computador em casa, ter internet em casa, tipo de internet e local de acesso dos estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza-Ce, 2014.....	34
Tabela 5 –	Relação entre o local de acesso a internet e a facilidade de acesso, velocidade e tempo de carregar o TelEduc segundo os estudantes do Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza-Ce, 2014.....	35
Tabela 6 –	Relação entre estímulo a aprendizagem através do fórum de discussão e facilidade de acesso ao estágio no TeleEduc segundo os estudantes do Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza-Ce, 2014.....	39
Tabela 7 –	Relação entre facilidade de acesso e estímulo a interação do diário de bordo no TelEduc segundo os estudantes do Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza-Ce, 2014.....	40
Tabela 8 –	Relação da opinião dos estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/FFOE/UFC sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre o TelEduc como favorecedor da aprendizagem, Fortaleza-Ce, 2014.....	43
Tabela 9 –	Relação entre o perfil dos estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/FFOE/UFC e sua opinião sobre o TelEduc como favorecedor da aprendizagem, Fortaleza-Ce, 2014.....	45
Tabela 10 –	Composição da nota final dos estudantes regularmente matriculados no Estágio em Serviços do SUS I, com o uso de Tecnologias Digitais de	

	Informação e Comunicação –TDIC, Fortaleza-Ce, 2014.....	57
Tabela 11 –	Composição da nota final dos portfólios dos estudantes regularmente matriculados no Estágio em Serviços do SUS I, Fortaleza-Ce, 2014.....	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Perfil de formação dos estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/FFOE/UFC que utilizaram o TelEduc, Fortaleza-Ce, 2014.	33
Gráfico 2 – Avaliação da acessibilidade aos materiais do ambiente e download no TelEduc segundo os estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza-Ce, 2014.....	37
Gráfico 3 – Avaliação da facilidade em encontrar as informações desejadas, navegação entre as diversas seções, participação em fóruns e diário de bordo e facilidade em fazer e enviar as atividades solicitadas no TelEduc segundo dos estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza-Ce, 2014.....	38
Gráfico 4 – Ferramentas mais utilizadas no TelEduc segundo os estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza-Ce, 2014.....	41
Gráfico 5 – Ferramentas do TelEduc que mais contribuíram para a aprendizagem segundo os estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza-Ce, 2014.....	42
Gráfico 6 – Processo de ensino-aprendizagem avaliado pelos estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/ FFOE/UFC, Fortaleza-Ce, 2014.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO GERAL.....	14
2	PROPOSIÇÃO.....	17
3	CAPÍTULOS.....	18
3.1	Capítulo 1.....	19

*O uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação- TDIC como
suporte ao ensino e aprendizagem do Estágio em Serviços do SUS I*

	CONCLUSÃO GERAL.....	49
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICES.....	56
	ANEXOS.....	72

1 INTRODUÇÃO GERAL

As áreas de Educação e Saúde estão intimamente relacionadas e têm diferentes interfaces de aproximação. Pode-se dizer que ao mesmo tempo em que os níveis de educação influenciam os níveis de saúde de uma população; estes, por sua vez, também influenciam os níveis de educação (MORITA; KRIGER, 2006). Assim, pensar a integração entre ensino e serviços de saúde tem sido um desafio constante no Brasil.

Essa integração entre ensino e serviço sofre influência de diversos fatores, como as mudanças do perfil epidemiológico das doenças, o padrão de envelhecimento da população, as desigualdades sociais e as mudanças políticas, econômicas e sociais ocorridas no País, influenciando o mercado de trabalho (MORITA; KRIGER, 2006).

Portanto, a partir das mudanças ocorridas com a reorganização dos serviços em saúde, no âmbito da atenção primária por meio da implantação do Programa de Saúde da Família (PSF), em 1994 tornou-se possível uma nova prática em saúde. Entretanto, somente com a publicação da Portaria-MS 1.444, de 28 de dezembro de 2000 é que a saúde bucal foi inserida no PSF (DIAS, 2006). Em 2004, foi lançado o Brasil Sorridente, gerando mudanças na construção de um novo saber e nos serviços de saúde bucal. Dessa forma, era necessária também a redefinição do modelo pedagógico de formação dos recursos humanos nas Instituições de Ensino Superior.

Segundo os preceitos da Constituição Federal de 1988, compete ao Sistema Único de Saúde (SUS) “ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde” (BRASIL, 1988, art. 200, inciso III), ou seja, o SUS é corresponsável pela formação acadêmica em saúde. Porém, na prática essa formação de recursos humanos ainda se dá de forma fragmentada, sem a comunicação necessária entre universidades e serviços de saúde em diversos centros de ensino. Pensando nessa problemática, a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), a partir da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em 2002, recomendou diretrizes norteadoras para o estágio supervisionado nos cursos de Odontologia, entendendo o estágio como instrumento de integração dos conhecimentos do aluno com a realidade social e econômica de sua região e com o trabalho em sua área (WERNER, 2006).

A instituição das DCN para o curso de odontologia pelo parecer CNE/CES nº3/2002 estabelece a importância do currículo para a formação profissional odontológica contemporânea e são fundamentadas em princípios, fundamentos, condições e procedimentos necessários para a formação de cirurgiões dentistas (BRASIL, 2002).

Historicamente, a formação dos profissionais de saúde tem sido pautada no uso de metodologias conservadoras e tradicionais; em contrapartida, o conhecimento em campo se dá objetivando a eficiência técnica em locais altamente especializados. Essa fragmentação do conhecimento pode ser observada no aumento das subdivisões da universidade em centros e departamentos e dos cursos em períodos ou séries e em disciplinas estáticas. Com isso, o processo de ensino-aprendizagem fica comprometido e o docente assume o papel de transmissor do conhecimento, enquanto ao aluno cabe o papel de repetição, em uma atitude sem crítica ou reflexão, tornando-se mero expectador (CAPRA, 2006; BEHRENS, 2005).

Diante disso, pensar em metodologias ativas para uma prática de educação em saúde libertadora tornou-se primordial. O *aprender a aprender* na formação dos profissionais de saúde deve compreender o *aprender a conhecer*, o *aprender a fazer*, o *aprender a conviver* e o *aprender a ser*, garantindo a integralidade e resolutividade da atenção à saúde (FERNANDES *et al.*, 2003). O princípio da autonomia, explicado por Paulo Freire, deve estar sempre sendo buscado por professores e preceptores, a fim de que o aluno possa guiar seu processo de ensino-aprendizagem (FREIRE, 2006). A educação baseada no uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem deve partir do pressuposto de que o aluno é capaz de gerenciar seu processo de formação, através da autorreflexão e autocrítica.

Com o avanço tecnológico e a consolidação da Internet como meio eficiente de comunicação, pesquisadores no mundo todo vislumbraram uma oportunidade ímpar de suporte a inovações no processo educacional.

Dessa forma, destaca-se o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem, pois as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação possuem novas maneiras de atuar no ensino, praticando a modalidade do Ensino à Distância, que contribui para o processo de ensino-aprendizagem e facilita a comunicação entre professores e alunos. É importante pensar no Ensino, Serviços de Saúde e TDIC de modo integrado para que as universidades brasileiras possam estabelecer pontes efetivas entre esses três eixos do conhecimento.

A regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no Decreto 2.494/98, em seu artigo 1º, fornece uma definição para a Educação à Distância (EaD):

A Educação à Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação. A EaD está intimamente relacionada ao uso de computadores e ao acesso a Internet, sendo assim, essa infraestrutura deve estar presente para que um curso à distância tenha sucesso.

As TDIC usadas na EaD não servem apenas para diminuir a distância física entre professores e alunos, elas são eficazes também em cursos presenciais (FRANCO *et al.*, 2003). São consideradas como nova possibilidade de democratização do saber, por constituir-se como um espaço educacional mais participativo e menos centralizado, favorecendo a interatividade e autonomia dos usuários do sistema e acesso a diversas ferramentas de interação e comunicação, além de conceder flexibilidade ao acesso (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Nesse contexto, foi implementado o uso do TelEduc, *software* livre e aberto de ensino a distância pelo qual se pode realizar cursos através da Internet, desenvolvido pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no estágio supervisionado em Odontologia a fim de que as dificuldades na relação ensino-serviço sejam superadas. O Teleduc usado está instalado na página do Laboratório de Multimeios de Universidade Federal do Ceará no link <http://www.multimeios.ufc.br/>.

Desenvolver pesquisas em interface com o Sistema Único de Saúde foi uma decisão política da UFC em função de seu compromisso social, enquanto universidade pública empenhada na busca de soluções para os problemas da maioria da população. A partir disso, o uso das TDIC no ESSUS I servirá não apenas como mediador entre o mundo do trabalho e do ensino, mas também possibilitará um cenário de prática ampliado, aproximando universidade e serviços de saúde.

2 PROPOSIÇÃO

2.1 Objetivo geral

Implantar um Ambiente Virtual de Ensino (AVE) e avaliar o processo de ensino-aprendizagem no estágio curricular do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará.

2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil sócio demográfico e de formação dos discentes do Estágio em Serviços do Sistema Único de Saúde I (ESSUS I) executado na modalidade semipresencial;
- Analisar na percepção dos alunos e preceptores o TelEduc, *software* livre e aberto de ensino a distância, como suporte ao processo de ensino a distância do Estágio em Serviço do Sistema Único de Saúde I e se seu uso favoreceu o processo de ensino-aprendizagem;
- Avaliar o desempenho dos preceptores segundo os alunos do Estágio em Serviço do Sistema Único de Saúde I;
- Identificar se houveram dificuldades vivenciadas pelos alunos e preceptores com a utilização do TelEduc durante o processo de ensino aprendizagem.

3 CAPÍTULOS

REGIMENTO INTERNO

Esta dissertação está baseada no Artigo 46 do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará (Anexo A), que regulamenta o formato alternativo para dissertações de Mestrado e teses de Doutorado e permite a inserção de artigos científicos de autoria ou coautoria do candidato. Por se tratar de pesquisas envolvendo seres humanos, o presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, com o parecer N° 542.042. Portanto, esta dissertação de mestrado é composta por um capítulo que contém um artigo científico, que será submetido à publicação no periódico “Pro-Posições (Unicamp)”, na Área de Educação, conforme descrito a seguir.

3.1 CAPÍTULO 1

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO SUPORTE AO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTÁGIO EM SERVIÇOS DO SUS

FROTA, M. M. A.; ALMEIDA, M. E. L.

TÍTULO: O uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como suporte ao ensino e aprendizagem de Estágio em Serviços do SUS.

Autores

FROTA, M. M. A. Cirurgiã-dentista, Mestranda em Educação em Saúde/Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará, Especialista em Ativação dos Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde pela Fiocuz e Professora do Curso Técnico em Saúde Bucal pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Centec) do Governo do Estado do Ceará.

ALMEIDA, M. E. L. Doutora em Odontologia Preventiva e Social; Professora Associada II do Departamento de Clínica Odontológica da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Palavras-chave: Educação em Odontologia. Avaliação educacional. Educação à distância

Keywords: Education, Dental. Educational Measurement. Education, Distance

Correspondência:

Myrna Maria Arcanjo Frota

Endereço: Rua Barão de Vasconcelos, 467. Bairro Rodolfo Teófilo, Fortaleza-Ce

CEP: 60430-420

Telefones: (85) 32831012/ (85) 99159124

Email: myrnarcanjo@hotmail.com

RESUMO

A Universidade Federal do Ceará (UFC) tem introduzido novas possibilidades pedagógicas de Ambientes Virtuais de Ensino (AVE) no seu cotidiano. O objetivo dessa pesquisa foi implementar e avaliar o TelEduc, *software* livre de ensino a distância, utilizado no ensino de graduação em Odontologia/UFC na percepção dos alunos e preceptores. Participaram da pesquisa a população de 72 alunos (egressos) da disciplina de Estágio em Serviços do SUS I nos períodos de 2013.2 e 2014.1 e seus respectivos preceptores. A análise dos dados foi dividida em cinco categorias: perfil sócio demográfico, perfil de formação, avaliação do AVE, avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do preceptor. Os dados foram analisados por meio dos testes exato de *Fisher* e qui-quadrado a depender da indicação por meio do programa estatístico SPSS versão 17.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o parecer nº 542.042. Constatou-se que apenas 11,1% dos estudantes afirmaram já ter realizado cursos na modalidade semipresencial, enquanto 50% dos preceptores já realizaram cursos nessa modalidade. A acessibilidade do ambiente TelEduc e aos materiais disponibilizados na plataforma foi considerada satisfatória por estudantes e preceptores. A maioria significativa dos estudantes e todos os preceptores consideram o TelEduc favorecedor da aprendizagem. As TDIC serviram como mediadoras do ensino odontológico no Estágios dos Serviços do SUS I, contribuindo para a integração entre ensino e serviço de saúde, ajudando o estudante a construir seu próprio conhecimento, ganhando autonomia e refletindo sobre sua realidade local.

Palavras- chave: Educação em Odontologia. Avaliação educacional. Educação a distância.

1 INTRODUÇÃO

Desde a década de cinquenta, buscavam-se ofertar, nos cursos da área de saúde, experiências que proporcionassem à integração docência-serviço. Entretanto, esse tema apesar de ser debatido há mais de meio século, ainda é atual, pois o ensino e os serviços de saúde são dinâmicos e estão sempre em processo de mudança (WERNECK *et al.*, 2010).

Essas mudanças ao longo da história do Brasil foram aguçadas pela promulgação da Constituição Brasileira de 1988, que impulsionou profundas modificações no sistema de saúde brasileiro e também das políticas públicas de saúde. Ou seja, com a operacionalização do SUS, a partir desta constituição, o ensino e as escolas da área da saúde, assim como de odontologia, sofreram influência e precisaram se adequar aos novos processos de trabalho exigidos pela realidade local.

Essa perspectiva histórica mostra que os estágios curriculares nos serviços públicos de saúde são fruto da evolução de uma série de propostas de aproximação entre as instituições de ensino superior e o SUS. Portanto, o curso de odontologia necessitou realizar mudanças e adaptar o currículo ao perfil do profissional exigido pelo mercado de trabalho. (SANTOS *et al.*, 2013).

A mudança curricular se deu a partir da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que no curso de odontologia tem como um de seus maiores desafios, a consolidação do estágio supervisionado como uma estratégia de real impacto na transformação da formação profissional, no contexto de uma estrutura curricular abrangente que contempla tanto a prática clínica de disciplinas específicas, quanto experiências que visam à integração ensino-serviços-comunidade (WERNECK *et al.*, 2010; SANTOS *et al.*, 2013; TOASSI *et al.*, 2012).

A construção dessa articulação entre as instituições de ensino e o SUS, que tenha como uma de suas competências a formação de recursos humanos em saúde, tem sido um desafio permanente para os que fazem educação e saúde no Brasil, apesar de a educação superior estar em uma busca constante de desencadear a construção de redes de mudanças sociais, com a conseqüente expansão da consciência individual e coletiva no aluno através de uma visão de interdependência e de transdisciplinaridade. Assim, cabe a busca por métodos inovadores e atuais, que medeiem essa aprendizagem e que suportem uma prática reflexiva, crítica e transformadora, quebrando as barreiras do treinamento puramente técnico, para

efetivamente alcançar a formação do ser humano como um ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação tem sido constante (MITRE *et al.*, 2008).

Diante do exposto, e da preocupação de criar mecanismos que aproximem a universidade dos campos de estágio, surgiu a necessidade de criar um ambiente comunicativo, que contemple ao mesmo tempo experiências de ensino-aprendizagem, a prática cotidiana em serviço de saúde e a introdução de novas tecnologias de comunicação como espaço educacional. Ressalta-se a exigência, em âmbito nacional, de que os novos currículos dos Cursos de Odontologia orientem seus Projetos Político-Pedagógicos em conformidade com as DCN, que apontam para a integração entre ensino e serviço.

Essa relação ensino-serviço é complexa porque depende de muitos fatores locais: de um lado, a universidade dispõe de poucos professores dedicados aos estágios, sendo o número de alunos sempre incompatível com o número de professores, resultando numa supervisão inadequada; do outro, a Rede de Serviços do SUS nem sempre pode acomodar todos os estagiários em um só local, pulverizando os locais de estágios, dificultando a adaptação dos horários entre os preceptores de campo e os alunos e a supervisão pelo professor. Além disso, falta clareza na definição das atribuições do professor e do preceptor para o trabalho em conjunto e para a avaliação das atividades desenvolvidas.

Na tentativa de superar esta dificuldade, o Manual de orientação das práticas de ensino-serviço no município de Vitória - ES, do ano de 2009, sugere os papéis que o docente e o preceptor devem desempenhar. O docente supervisor da Instituição de Ensino Superior (IES) é responsável pelo acompanhamento do discente no planejamento e desenvolvimento de atividades inerentes às propostas de aprendizagem, ao curso em formação específica; e o facilitador/preceptor é o profissional do serviço de saúde que, voluntariamente se dispõe a agregar às suas atividades diárias, acompanhar estudantes, contribuindo na sua formação para o SUS (VITÓRIA, 2009).

O Curso de Odontologia/FFOE/UFC possui campos de estágio em níveis de atenção à saúde diferenciados (primário, secundário e terciário); porém, decidiu-se selecionar o Estágio em Serviço do Sistema Único de Saúde I (ESSUS I) por ser realizado na atenção primária em saúde, levando em consideração as Diretrizes Curriculares do Curso de Odontologia que recomendam a formação de profissionais generalistas, orientados para a promoção de saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes, habilidades estas que serão desenvolvidas dentro de um estágio na atenção primária (FONSECA, 2012).

Nessa perspectiva, o presente trabalho buscou implantar a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos processos de ensino-aprendizagem do ESSUS I do Curso de Odontologia da UFC, servindo como catalisador do processo de integração entre a teoria e a prática, promovendo a autonomia dos discentes. Assim, foi utilizado um ambiente virtual de ensino (AVE) como uma prática pedagógica e social e não mais como ferramenta ou recurso, mas como linguagem para representação do conhecimento e, portanto, estruturante no currículo. Dessa forma, o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem possuem novas maneiras de atuar no ensino, praticando a modalidade do ensino à distância, que contribui para o processo de ensino-aprendizagem e facilita a comunicação entre professores e alunos.

O Ministério da Educação a partir do Decreto 5.622, de 19.12.2005 que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB), define a Educação à Distância como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Nesse contexto, foi implementado através do ambiente virtual de aprendizagem, um portfólio educacional como objeto de estudo para os acadêmicos. Pode-se entender o portfólio como instrumento facilitador da construção e reconstrução do conhecimento que permite ao aluno refletir sobre a realidade local, identificando os problemas e analisando-os criticamente. A busca de conhecimento, a criatividade e a produção escrita são incentivadas de modo que o aluno deverá trilhar seu próprio percurso formativo acompanhado pelo professor, que avaliará esse caminhar (FROTA *et al.*, 2011).

Ambientes virtuais de ensino também são muito utilizados como meios de avaliação, pois este concentra a atenção de todos (dos alunos de um mesmo grupo, dos professores e dos preceptores), tornando importantes os trabalhos dos alunos e facilitando a troca de experiências entre os grupos. Apesar da ampla utilização de AVE em diversas áreas do conhecimento, ainda é raro o uso dessa metodologia ativa nos cursos de odontologia de todo o país, através de busca na literatura também é possível observar a inexistência dessa experiência em estágios do curso de odontologia.

Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi criar um AVE e avaliar o processo de ensino-aprendizagem no estágio curricular do Curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, além de caracterizar o perfil sócio demográfico e de formação dos discentes do ESSUS I na modalidade

semipresencial; analisar se houveram benefícios ao processo de ensino-aprendizagem com o uso do AVE; avaliar o desempenho dos preceptores segundo os alunos do ESSUS I e identificar se houveram dificuldades vivenciadas pelos alunos e preceptores com a utilização do AVE durante o processo de ensino aprendizagem.

Espera-se que esta pesquisa, ao desenvolver e avaliar novos paradigmas metodológicos de ensino-aprendizagem no ESSUS I possa contribuir para diminuir a distância entre os serviços de saúde e a universidade, facilitando a comunicação e integração de preceptores, professores e estudantes dos diversos campos de estágio.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização da Pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com uma abordagem quantitativa, realizada no Curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) da Universidade Federal do Ceará (UFC) no município de Fortaleza/CE, no período de setembro de 2013 a junho de 2014. Os estudos descritivos e transversais descrevem uma ocorrência num determinado momento e geralmente, pesquisas na área da saúde, têm utilizado o método quantitativo, pois a busca por explicações objetivas tem levado à ênfase por dados numéricos (ESTRELA, 2005).

A coleta de dados foi realizada por único pesquisador através de questionário estruturado dividido em cinco categorias de análise: perfil sócio demográfico, perfil de formação, avaliação do Ambiente Virtual de Ensino TelEduc, avaliação do processo de ensino-aprendizagem e avaliação do preceptor (Apêndice C e D), distribuídos aos alunos e preceptores no último dia do estágio com a apresentação de um seminário final das atividades desenvolvidas em cada campo de estágio.

O questionário permite que o pesquisador conheça o objeto de estudo e é uma técnica bastante viável e pertinente para ser empregada quando às questões a serem estudadas envolvem opinião, percepção, posicionamento e preferências dos pesquisados (OLIVEIRA, 2005; CHAER, *et al.*, 2011).

A validação do questionário foi feita através de um teste piloto realizado com 10 alunos do ESSUS I do semestre 2013.2, a fim de analisar a compreensão do instrumento como um todo e de cada item isoladamente.

2.2 Campo de Pesquisa

O município de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, possui um Sistema de Saúde Municipal que desenvolve ações na atenção primária em 92 Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), distribuídas em seis Secretarias Regionais. O campo de estágio dos alunos de odontologia é realizado tendo como referência local, o município de Fortaleza e a estratégia saúde da família.

Foi definido como campo de estudo, o Estágio em Serviços do SUS I (ESSUS I), realizado em 04 UAPS no 9º semestre do Curso de Odontologia/FFOE/UFC, que possui 03 professores supervisores, 04 preceptores de campo que são cirurgiões-dentistas do serviço de saúde, e são ofertadas 40 vagas por semestre. A carga horária é de três créditos, o que equivale a 48 horas semanais de atividades em campo.

A UFC segue a legislação que regulamenta as atividades de estágio a partir da Lei nº 11.788/2008 e da Resolução nº 32 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) de 2009, que consideram Estágio Curricular Supervisionado como: “atividade acadêmica que deve assegurar integração entre teoria e prática, em situação real de vida e trabalho, com vistas à formação profissional e pessoal do estudante”.

2.3 Sujeitos do Estudo

Participaram da pesquisa os alunos (egressos) e preceptores do ESSUS I na modalidade semipresencial, nos períodos de 2013.2 e 2014.1 do Curso de Odontologia/UFC. A população do estudo foi de 72 alunos (95%) de um total de 76 alunos regularmente matriculados no estágio e quatro preceptores (100%) envolvidos no ESSUS I. Os alunos deveriam estar regularmente matriculados no ESSUS I e terem participado das atividades a distância no TeleEduc para serem incluídos na amostra.

2.4 Estratégias operacionais

Para possibilitar a compreensão e a prática desse trabalho, inicialmente, foi necessário estabelecer um fluxo de realizações e integrações que favorecessem a inclusão das tecnologias digitais com qualidade no estágio. Assim, foi indispensável estabelecer um ambiente interativo presencial e à distância fortemente integrado e colaborativo, que

permitisse que os alunos, professores e preceptores se comunicassem e trocassem experiências vivenciadas nos diferentes campos de estágio. Para tal, as seguintes etapas foram delineadas:

2.4.1 Implantação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem para uso universitário, que utilize as tecnologias da Internet no processo educacional e atenda as peculiaridades do ESSUS I

O TelEduc é um *software* livre e aberto de ensino a distância pelo qual se pode realizar cursos através da Internet e foi desenvolvido pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), disponível através da UFC Virtual, pela Universidade Aberta do Brasil. Seu desenvolvimento se deu desde 1997 de forma participativa, ou seja, todas as suas ferramentas foram idealizadas e projetadas a partir das necessidades dos usuários, além de possuir suporte a múltiplas línguas de forma a atender a demanda de uso internacional do ambiente. Possui características que o diferenciam dos demais ambientes para educação a distância disponíveis no mercado, como a facilidade de uso por pessoas não especialistas em computação e um conjunto conciso de funcionalidades (Tabela 01) (ROCHA *et al.*, 2002).

Tabela - 1: Conjunto de funcionalidades oferecidos pelo TelEduc usadas no Curso de graduação em Odontologia da UFC, Fortaleza, 2014.

Tipo de Ferramenta	Nome da Ferramenta	Função
Ferramentas de coordenação	Dinâmica do Curso	O formador coloca aos alunos como se dará o andamento do curso.
	Agenda	Contêm informações atualizadas, dicas ou sugestões dos formadores para os alunos.
	Leitura	É usada para disponibilizar textos e material bibliográfico geral do curso.
	Material de apoio	É usada para apresentar todo tipo de material vinculado a uma determinada atividade.
	Parada Obrigatória	Apresenta aos alunos os critérios de Avaliação do estágio.
	Grupos	Possibilita organizar os alunos em subgrupos de

		trabalho quando conveniente.
Ferramentas de comunicação	Correio	Mensagens internas ao ambiente, ou seja, para se ter acesso às mensagens do Correio é preciso estar conectado ao TelEduc.
	Bate-papo	Ferramenta que permite conversas síncronas e textuais.
	Fórum de Discussão	Espaço onde ocorre a discussão de casos problema, temas atuais e casos clínicos com a participação de alunos, professores e preceptores.
	Mural	Local onde são colocados recados gerais, anexados por qualquer participante do curso.
	Portfólio	Local onde o aluno pode fazer uma reflexão a respeito do seu processo de aprendizagem e receber comentários dos formadores.
	Diário de Bordo	Registrar o percurso do aluno ao longo do curso e receber comentários e sugestões.
	Perfil	Usada para o aluno se apresentar ao grupo de forma bastante pessoal, colocando sua foto, dizendo quem é, do que gosta, o que faz, seus hobbies, sua família, sua cidade etc.
Ferramentas de Administração	Gerenciamento de alunos e de formadores, de inscrições, datas de início e término de curso etc.	Somente os formadores de um curso podem visualizar e utilizar tais ferramentas.
	Acessos	Por meio dela são gerados vários relatórios dentre os quais se pode verificar o número de acessos e o último acesso dos participantes no ambiente; a frequência em um determinado período do curso.
	InterMap	Visualização da interação entre os participantes de um curso.

Fonte: Adaptado de Rocha *et al.*, 2002.

2.4.2 Gestão Pedagógica e gerenciamento do AVE

Para a execução do projeto foram necessárias reuniões e oficinas de capacitação pedagógica para o treinamento de professores e preceptores com uma pedagoga, assim como professores, preceptores e estudantes foram capacitados para o uso do AVE.

O apoio técnico para o gerenciamento do AVE foi realizado pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios da Faculdade de Educação/UFC que possui um sólido patrimônio em conhecimento e tecnologia e conta com o trabalho de monitores para o esclarecimento de dúvidas através de sistema *on line*.

2.4.3 Sistema de avaliação

Buscou-se empregar no estágio os princípios da avaliação formativa, que segundo Perrenoud (1999) pode ser entendida como *“uma prática de avaliação contínua que tem como objetivo principal melhorar as aprendizagens em curso, contribuindo para o acompanhamento e orientação dos alunos durante todo seu processo de formação”*. Esta modalidade de avaliação fornece informações importantes acerca do processo de ensino-aprendizagem: ao professor, que será informado dos efeitos reais de suas ações; e ao estudante, que terá oportunidade de conhecer suas dificuldades e, possivelmente, reconhecer e corrigir seus próprios erros.

Foi implantado um sistema de avaliação no ESSUS I, que possibilitou a intervenção nos diversos aspectos da aprendizagem do estágio, e a nota final dos estudantes foi composta pelos seguintes critérios e categorias de análises: assiduidade e participação nos encontros presenciais, assiduidade e participação nas atividades à distância e nota do portfólio.

A participação nos encontros à distância foi avaliada através dos resultados gerados pelas ferramentas InterMap e Acessos, que analisam a quantitativa dos registros das interações. O InterMap mapeia a interação e a participação dos integrantes de um curso (ROMANI, 2000) e a ferramenta Acessos gera relatórios sobre os acessos dos usuários ao curso e a cada uma das ferramentas do TelEduc (ROCHA, 2002). A avaliação contínua a distância pode ser realizada por meio da análise dos registros das participações no curso e tem especial importância no contexto da EaD por possibilitar a percepção do comportamento do estudante e auxiliar a identificação de problemas (OTSUKA *et al.*, 2003).

Um sistema de avaliação também foi implantado para avaliar o portfólio educacional, através da construção de categorias e critérios de análise baseados nas dimensões cognitiva, produtiva, atitudinal e relacional que os estudantes deveriam desenvolver ao longo do estágio, a saber: organização do conhecimento, competência para avaliar sua própria atuação (autoavaliação), elaboração ordenada de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades, dentre estas, destaca-se a prática reflexiva.

O portfólio permite ao professor perceber os avanços e transformações dos estudantes ao longo da construção do conhecimento e é considerado um excelente método avaliativo por proporcionar um acompanhamento processual (FROTA *et al.*, 2011).

O Sistema de Avaliação foi norteado pelos princípios da avaliação formativa e pela definição de competências, que é o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos manifestados no desempenho de determinadas atividades por meio de ações observáveis pelos demais participantes do processo (FLEURY *et al.*, 2001). A Tabela – 9 (Apêndice A) apresenta como foram catalogadas as notas finais dos alunos e Tabela – 10 (Apêndice B), os critérios e categorias de análise do portfólio.

2.5 Aspectos Éticos

A pesquisa foi encaminhada a Plataforma Brasil e submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFC, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, tendo o protocolo de aprovação N° 542.042 (Anexo B). Os sujeitos da pesquisa foram submetidos à pesquisa somente após autorização dos mesmos, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice E e F).

2.6 Análise Estatística

Os dados foram tabulados no Microsoft Excel e exportados para o software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 17.0, no qual todas as análises foram realizadas considerando uma confiança de 95%.

Foram expostas todas as frequências absolutas e percentuais dos dados apresentados, os quais foram analisados por meio dos testes exato de *Fisher* ou qui-quadrado, a depender da

indicação. O número de filhos e a idade dos entrevistados foram analisados por meio do teste t de *Student* (dados paramétricos, normalidade verificada pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov*).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Perfil Sócio demográfico

Participaram da pesquisa 72 alunos, sendo que 66,7% (n=48) foram do sexo feminino e 33,3% (n=24) do masculino (Tabela - 2). Esta realidade também foi observada em diversas pesquisas incluindo, Almeida Júnior *et al.* (1983), Carvalho *et al.* (1997), Bacci *et al.* (2002), Junqueira *et al.* (2002), e Galassi *et al.* (2004), que comprovaram que o sexo feminino foi predominante no Curso de Odontologia.

A idade dos estudantes foi de 23,5±1,7 (média ± desvio padrão) anos. Quanto ao estado civil, 95,8% (n=69) dos alunos são solteiros; 97,2% (n=70) não possuem filhos e 76,4% (n=55) moram com os pais (Tabela - 2).

No que diz respeito à atividade remunerada, 95,8% (n=69) relataram não trabalhar, ou seja, somente estudam e apenas 4,2% (n=3) afirmaram possuir algum tipo de trabalho remunerado (Tabela - 2). Carvalho *et al.* (1997) encontraram resultados semelhantes em sua pesquisa, em que os alunos de Odontologia eram predominantemente, do gênero feminino, jovens, solteiros e moravam com pais.

Tabela - 2: Perfil dos estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/FFOE/UFC em relação ao sexo, estado civil, faixa etária, presença de filhos e com quem moram e se exercem atividade remunerada, Fortaleza-Ce, 2014.

Variáveis	Frequência (n)	Percentual (%)
Sexo	Masculino	24 33,3
	Feminino	48 66,7
Estado civil	Casado	3 4,2
	Solteiro	69 95,8
Faixa etária	18 a 20	0 0
	21 a 23	41 56,9
	24 a 26	26 36,1
	27 ou mais	3 4,2

	Não respondeu	2	2,8
Possui filhos	Sim	2	2,8
	Não	70	97,2
	Pais	55	76,4
Com quem mora	Sozinho	6	8,3
	Familiares	6	8,3
	Cônjuge	3	4,2
	Outros	2	2,8
Atividade remunerada	Sim	3	4,2
	Não	69	95,8

Fonte: Próprio autor.

Em relação aos preceptores de campo entrevistados, a média de idade é de aproximadamente 35 anos, todos são casados e do sexo feminino.

Constatou-se que 97,2% dos estudantes analisados possuem computador em casa para realizar as atividades à distância. Entretanto, aproximadamente 48,6% afirmaram que esse computador não é de uso individual, ou seja, é compartilhado com o restante da família.

Em relação ao tipo de internet, 84,7% dos estudantes utilizam banda larga, facilitando a realização das atividades solicitadas no TelEduc. Quanto ao acesso à internet para realização destas atividades, 91,7% dos pesquisados afirmaram utilizar a internet em casa e apenas, 4,2% afirmam acessar a internet na faculdade. Através do cruzamento da variável ter computador em casa, com tipo de internet e local de acesso é possível comprovar estatisticamente que os alunos que têm computador acessam a internet através de banda larga e com mais frequência em casa, o que favorece o uso de metodologias de ensino aprendizagem a distância (Tabela - 3).

Tabela - 3: Distribuição numérica, percentual e p-Valor de ter computador em casa, segundo ter internet em casa, tipo de internet e local de acesso dos estudantes do ESSUS I no Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza, 2014.

	Tem computador em casa		p-Valor
	Não	Sim	
Tem internet			
Não	1 50,0%	2 2,9%	0,084
Sim	1 50,0%	66 97,1%	
Tipo internet			

Banda Larga	0	61*	0,032
	0,0%	98,4%	
3G	1	1	
	100,0%	1,6%	
Onde mais acessa			
Casa	1	65	<0,001
	50,0%	92,9%	
Lan House	1	0	
	50,0%	0,0%	
Casa de familiares	0	1	
	0,0%	1,4%	
Faculdade	0	3	
	0,0%	4,3%	
Outros	0	1	
	0,0%	1,4%	

*p<0.05, Teste Exato de Fisher ou Qui-quadrado.

Dados expressos em forma de frequência absoluta e percentual.

Fonte: Próprio autor.

Os resultados apontam que 100% (n=4) dos preceptores que fizeram parte do estágio possuem computador em casa, com acesso a internet banda larga, indicador importante para o sucesso de um curso a distância (BERTOLIN, 2010).

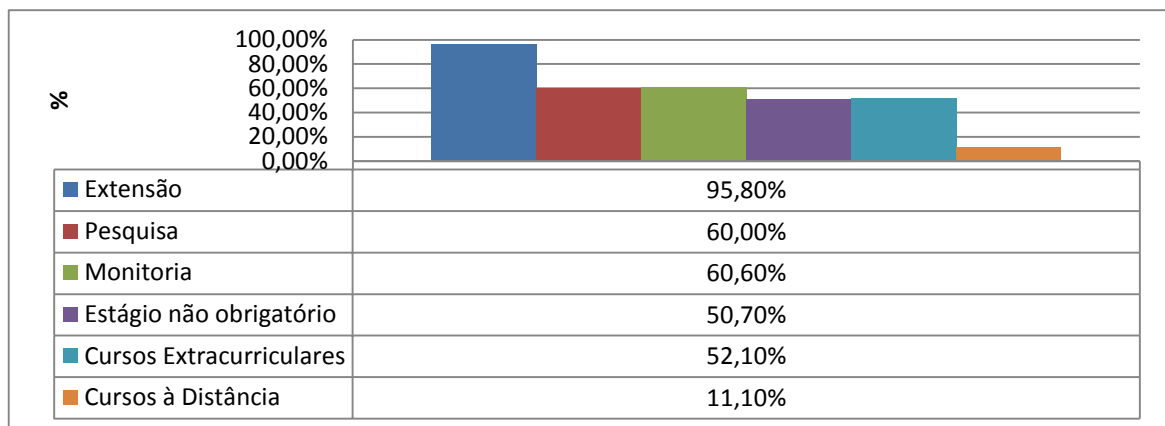
Um dos indicadores de qualidade de uma disciplina semipresencial é a infraestrutura, onde se destacam os laboratórios de informática. Nesse sentido, a Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará possui um laboratório de informática com 24 computadores e acesso à internet. Já o Curso de Odontologia/FFOE/UFC possui uma sala de apoio técnico contendo sete computadores com acesso a internet, uma impressora e duas mesas para reunião, que dão suporte pedagógico. Existe também o apoio técnico para o gerenciamento do AVE, que é feito pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios da Faculdade de Educação/UFC. Esses ambientes na UFC favorecem o uso do AVE com chances de sucesso. Entretanto, é necessário o correto uso e manuseio dos equipamentos, bem como uma boa manutenção e acesso à internet.

É fundamental que a instituição possua laboratório de informática com acesso a internet banda larga de qualidade, pois o sucesso de educação à distância para disciplinas semipresenciais está na disponibilidade de infraestrutura para os discentes que não dispunham de acesso à internet fora da universidade. Assim, o acompanhamento da disciplina e a realização de atividades propostas podem ser realizados sem prejuízos, pois os estudantes devem ter livre acesso para consultar a internet e deve ter compatibilidade entre a quantidade de equipamentos e o número de estudantes atendidos, para que se possa garantir a qualidade (BERTOLIN, 2010; BRASIL, 2007).

3.2 Perfil de Formação

Em relação ao perfil de formação dos discentes foi constatado que a maior parte dos alunos entrevistados (95,8%) participa ou já participou de algum projeto de extensão universitária mostrando diferença estatisticamente significativa em relação às outras atividades por eles desempenhadas, como monitoria, pesquisa, estágio não obrigatório, cursos extracurriculares e cursos à distância (Gráfico - 1).

Gráfico - 1: Perfil de formação dos estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/FFOE/UFC que utilizaram o TelEduc, Fortaleza-Ce, 2014.



Fonte: Próprio autor.

O Curso de Odontologia/FFOE/UFC conta atualmente com mais de 20 projetos de extensão, voltados para atender as necessidades da população mais carente. Os resultados mostraram que a quase totalidade dos alunos entrevistados participa ou já participou de algum projeto de extensão, dado significativo que identifica a força e grande aceitação dos estudantes com esse tipo de atividade, que vai influenciar positivamente no seu perfil de formação.

Quanto ao perfil de formação da preceptoria os resultados mostraram que 50% (n=2) dos preceptores já realizaram algum curso a distância; porém, somente 25% (n=1) dos preceptores de campo têm experiência com preceptoria à distância, dado que mostra a importância da capacitação antes do início das atividades no AVE.

É possível observar pela análise estatística da Tabela - 4 que ter computador em casa e ter acesso à internet banda larga não influenciaram quem já fez ou faz cursos à distância.

Tabela - 4: Distribuição numérica, percentual e p-Valor de cursos à distância em relação a possuir computador em casa, ter internet em casa, tipo de internet e local de acesso dos estudantes do ESSUS I Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza, 2014.

	Curso a distancia		p-Valor
	Não	Sim	
Possuir computador em casa			
Não	2	0	1.000
	3,1%	0,0%	
Sim	62	8	
	96,9%	100,0%	
Possuir internet em casa			
Não	3	0	1.000
	4,8%	0,0%	
Sim	60	7	
	95,2%	100,0%	
Tipo internet			
Banda Larga	55	6	0.211
	98,2%	85,7%	
3G	1	1	
	1,8%	14,3%	
Onde mais acessa			
Casa	61	5	0.001
	95,3%	62,5%	
Lan House	1	0	
	1,6%	0,0%	
Casa de familiares	1	0	
	1,6%	0,0%	
Faculdade	1	2	
	1,6%	25,0%	
Outros	0	1	
	0,0%	12,5%	

*p<0.05, Teste Exato de Fisher ou Qui-quadrado.

Dados expressos em forma de frequência absoluta e percentual.

Fonte: Próprio autor.

Nos últimos anos, ocorreu um aumento exponencial do número de cursos oferecidos e matrículas em ensino à distância no Brasil. Porém, ainda é possível perceber a resistência de muitos cursos de educação superior em aderir a essa nova modalidade de ensino, visto que muitos autores questionam a possibilidade da modalidade EaD possuir qualidade e proporcionar uma efetiva aprendizagem para os alunos, apesar das pesquisas recentes do Ministério da Educação concluírem que a modalidade de ensino à distância pode alcançar níveis de qualidade equivalentes ou superiores a umodalidade presencial (ABRAEAD, 2008; INEP/MEC 2013).

3.3 O Ambiente Virtual de Ensino

A terceira categoria de análise dos dados foi em relação à avaliação do ambiente virtual de aprendizagem, o TelEduc. Foram considerados os seguintes itens: acessibilidade ao ambiente TelEduc, acessibilidade aos arquivos disponíveis, navegabilidade e quanto às ferramentas disponíveis.

3.3.1 Acessibilidade ao ambiente TelEduc

Em relação à acessibilidade ao ambiente TelEduc, ou seja, se o estudante tinham facilidade de acesso ao AVE, a maioria considerou que sempre (40,8%, n=29) e frequentemente (38,0%, n=27) tinha fácil acesso ao AVE, com diferença estatística sobre os demais respostas às vezes (16,9%, n=12) e nunca (4,2%, n=3) (Tabela - 5).

Já em relação à velocidade de conexão do TelEduc, os alunos a consideraram rápida (77,8%, n=56), assim como o tempo para carregar as páginas foi considerado curto (77,8%, n=56) com diferença estatística sobre as demais possíveis respostas (Tabela - 5).

Foi possível observar que o local de acesso à internet influencia a resposta sobre a velocidade e o tempo de carregamento do TelEduc, ou seja, quem considera a velocidade rápida e o tempo de carregar curto acessa mais a internet em casa. Já a facilidade de acesso ao TelEduc não sofreu influência do local de acesso, como podemos verificar na Tabela - 5.

Tabela - 5: Relação entre o local de acesso a internet e a facilidade de acesso, velocidade e tempo de carregar o TelEduc segundo os estudantes do Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza-Ce, 2014.

	Local de mais acesso a internet					p-Valor
	Casa	Lan House	Casa de familiares	Faculdade	Outros	
Facilidade acesso à disciplina						
Sempre	28 43,1%	1 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0.556
Frequentemente	24 36,9%	0 0,0%	0 0,0%	2 66,7%	1 100,0%	
Às vezes	10 15,4%	0 0,0%	1 100,0%	1 33,3%	0 0,0%	
Nunca	3 4,6%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	
Velocidade do TelEduc						

Muito Rápida	5	1*	0	0	0	0.010
	7,6%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Rápida	53*	0	0	3	0	
	80,3%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	
Lenta	7	0	1*	0	1*	
	10,6%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	
Muito lenta	1	0	0	0	0	
	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Tempo de carregar TelEduc						
Muito curta	7	1*	0	0	0	<0.001
	10,6%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Curto	53*	0	0	3	0	
	80,3%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	
Longo	3	0	1*	0	1*	
	4,5%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	
Muito Longo	3	0	0	0	0	
	4,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	

* $p < 0.05$, Teste Exato de Fisher ou Qui-quadrado.

Dados expressos em forma de frequência absoluta e percentual.

Fonte: Próprio autor.

A velocidade de conexão e o tempo de carregamento estão ligados ao tipo de internet utilizado, como a quase totalidade dos alunos tem acesso à internet banda larga em casa é possível justificar os resultados satisfatórios com base na qualidade da internet utilizada.

Jorge *et al.* (2013) analisaram o SOLAR, ambiente de ensino a distância formulado pela própria UFC e empregado em disciplinas no curso de odontologia, e verificou-se que a facilidade de acesso foi considerada inferior aos resultados obtidos com o uso do TelEduc.

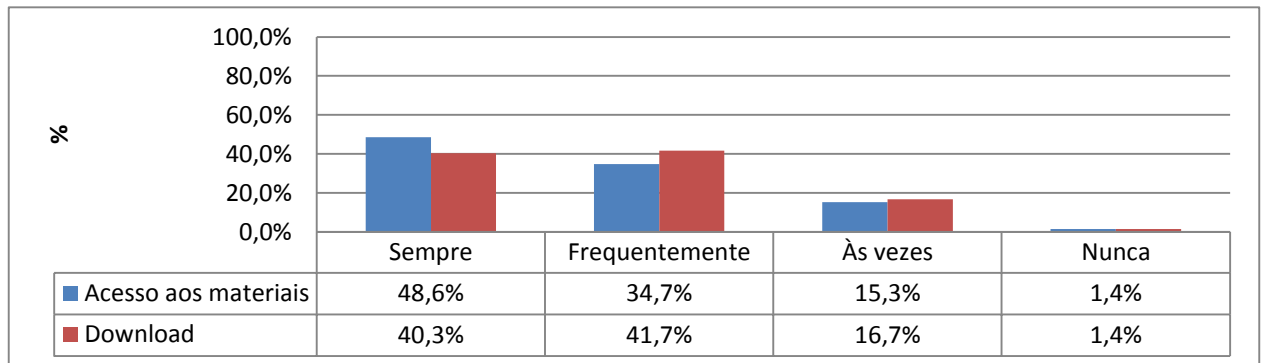
Todos os preceptores (100%, $n=4$) consideraram o tempo de carregamento do TelEduc curto, e a maioria considerou a velocidade rápida (75%, $n=3$).

3.3.2 Acessibilidade aos arquivos do ambiente TelEduc

A acessibilidade aos arquivos disponibilizados pelos professores e preceptores no ambiente virtual TelEduc foi considerada satisfatória. Segundo os estudantes sempre (48,6%, $n=35$), e frequentemente (34,7%, $n=25$), foi possível o acesso aos materiais, assim como sempre (40,3%, $n=29$) e frequentemente (41,7%, $n=30$) foi possível à realização de downloads dos arquivos disponibilizados no AVA (Gráfico - 2).

Os preceptores em sua maioria consideraram que frequentemente (75%, n=3) tinham acesso aos materiais na plataforma virtual, assim como frequentemente (75%, n=3) era possível à realização de download.

Gráfico - 2: Avaliação da acessibilidade aos materiais do ambiente e download no TelEduc segundo os estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza-Ce, 2014.



Fonte: Próprio autor.

A acessibilidade deve garantir a facilidade de acesso à *web* de qualquer computador, que esteja conectado a internet para ser considerada satisfatória, além de ser fator importante para a aceitação de cursos à distância (AGUIAR; CASSIANI; 2007).

3.3.3 Navegabilidade no ambiente TelEduc

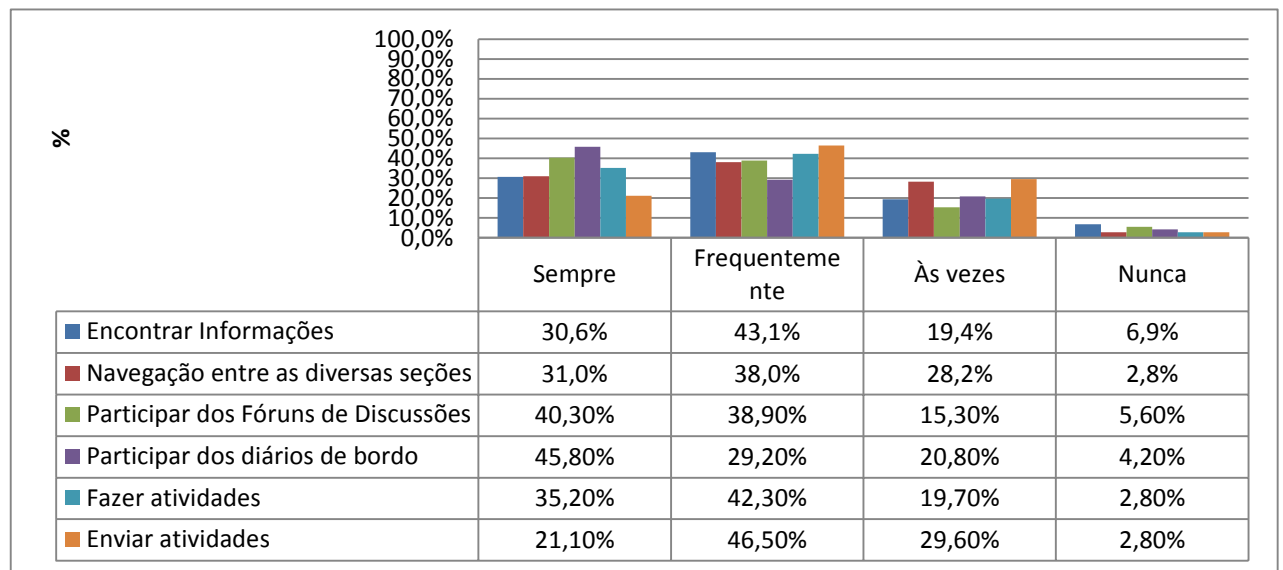
Em relação ao item que questiona a facilidade de encontrar as informações desejadas os estudantes responderam que sempre (30,6%, n=22) e frequentemente (43,1%, n=31) conseguem encontrar as informações desejadas no TelEduc, apresentando diferença estatística sobre os demais padrões de resposta (Gráfico - 3).

Já o item que trata da facilidade de navegação entre as diversas seções do TelEduc as respostas com significância estatística foram sempre (31,0%, n=22), frequentemente (38%, n=27) e às vezes (28,2%, n=20) (Gráfico - 3).

No que diz respeito à participação dos fóruns de discussões e do diário de bordo, os estudantes responderam que sempre (40,3%, n=29) e frequentemente (38,9%, n=28) têm facilidade em participar dos fóruns de discussão, assim como sempre (45,8%, n=33) e frequentemente (29,2%, n=21) têm facilidade em realizar o diário de bordo, com valores estatísticos significantes sobre as demais (Gráfico - 3).

Quanto à facilidade em fazer as atividades solicitadas, os alunos responderam que sempre (35,2%, n=25) e frequentemente (42,3%, n=30) tinham facilidade em fazer as atividades solicitadas (Gráfico - 3). Os resultados também apontam que os estudantes frequentemente (46,5%, n=33) e às vezes (29,6%, n=21) tinham facilidade em enviar as atividades solicitadas (Gráfico - 3).

Gráfico - 3: Avaliação da facilidade em encontrar as informações desejadas, navegação entre as diversas seções, participação em fóruns e diário de bordo e facilidade em fazer e enviar as atividades solicitadas no TelEduc segundo dos estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza, 2014.



Fonte: Próprio autor.

Em relação à opinião dos preceptores quanto a navegabilidade no ambiente TelEduc é possível afirmar que estes, em sua maioria, consideraram que frequentemente (75%, n=3) foi possível encontrar as informações desejadas na plataforma virtual. Quanto à facilidade de navegação no AVE, 50% (n=2) responderam frequentemente têm facilidade de navegação, porém ainda tivemos as respostas sempre (25%, n=1) e às vezes (25%, n=1).

Alguns dos aspectos importantes na linguagem de AVE são clareza, objetividade e acessibilidade, assim como a simplicidade para manipular as ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas facilitam a interação entre alunos, conteúdo e professores (RANGEL *et al.*, 2011).

3.3.4 Ferramentas disponíveis no TelEduc

Em relação ao fórum de discussão, foi questionado aos estudantes se este estimulou sua aprendizagem; esses responderam que concordam plenamente (40,0%, n=28) e parcialmente (52,9%, n=37). Quanto ao diário de bordo, foi questionado aos discentes se este estimulou a interação no TelEduc. As respostas concordo plenamente (37,1%, n=26), concordo parcialmente (34,3%, n=24) e discordo (28,6%, n=20) não apresentaram diferenças estatísticas.

A partir da Tabela - 6, observou-se que os estudantes que concordam plenamente que o fórum de discussão estimulou a aprendizagem, sempre tinham facilidade de acesso ao estágio, assim como os estudantes que às vezes ou nunca tinham facilidade de acesso ao estágio, discordam que o fórum de discussão era estimulador da aprendizagem.

O fórum de discussão permitiu o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais relacionadas à recuperação dos conhecimentos prévios, autorreflexão, problematização do saber, contextualizando e integrando os conhecimentos nos níveis pessoal, institucional, social e político (RUIZ-MORENO; PITAMIGLIO; FURUSATO, 2008).

Tabela - 6: Relação entre estímulo a aprendizagem através do fórum de discussão e facilidade de acesso ao estágio no TeleEduc segundo os estudantes do Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza-Ce, 2014.

	Fórum de discussão estimulou aprendizagem			p-Valor
	Concordo plenamente	Concordo parcialmente	Discordo	
Facilidade acesso ao estágio				
Sempre	16* 57,1%	12 33,3%	1 20,0%	<0,001
Frequentemente	11 39,3%	15 41,7%	0 0,0%	
As vezes	0 0,0%	9* 25,0%	2* 40,0%	
Nunca	1 3,6%	0 0,0%	2* 40,0%	

*p<0.05, Teste Exato de Fisher ou Qui-quadrado.

Dados expressos em forma de frequência absoluta e percentual.

Fonte: Próprio autor.

Os preceptores consideram que o fórum de discussão estimulou a aprendizagem dos alunos (75%, n=3). Porém, 1 (um) dos preceptores concorda parcialmente (25%, n=1) com essa afirmação.

É possível observar através dos dados da Tabela - 7 que os estudantes que concordam plenamente que o diário de bordo estimulou a interação no TelEduc tinham facilidade de acesso ao mesmo, assim como aqueles que às vezes ou nunca tinham facilidade de acesso ao diário de bordo discordam que este seja um estimulador da interação no TelEduc.

O sucesso de um grupo depende diretamente do alto poder da interação dos participantes, ou seja, a qualidade da interação é essencial para o sucesso da discussão em grupo, visto que os estudantes aprendem uns com os outros, compartilham e constroem seu próprio conhecimento (VISSCHERS-PLEIJERS *et al.*, 2004).

Tabela - 7: Relação entre facilidade de acesso e estímulo a interação do diário de bordo no TelEduc segundo os estudantes do Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza-Ce, 2014.

	Facilidade de acesso ao Diário de Bordo				p-Valor
	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca	
Diário bordo estimulou a interação no TelEduc					
Concordo plenamente	16*	8	2	0	0,034
	50,0%	38,1%	14,3%	0,0%	
Concordo parcialmente	10	8	6*	0	0,0%
	31,3%	38,1%	42,9%	0,0%	
Discordo	6	5	6	3*	100,0%
	18,8%	23,8%	42,9%	100,0%	

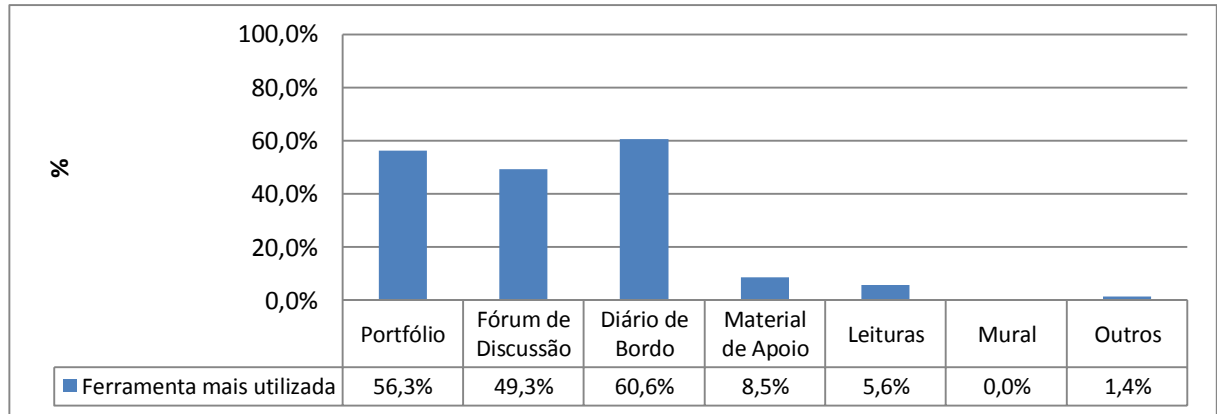
*p<0.05, Teste Exato de Fisher ou Qui-quadrado.

Dados expressos em forma de frequência absoluta e percentual.

Fonte: Próprio autor.

As ferramentas mais usadas no AVE foram o portfólio, o fórum de discussão e o diário de bordo, diferindo significativamente, das demais como: material de apoio, leituras, mural, entre outros, porém, sem apresentar diferenças estatísticas entre si (Gráfico - 4). Resultados semelhantes são encontrados em Jorge *et al.* (2013) onde o fórum de discussão aparece como a ferramenta mais utilizada das disciplinas ministradas na modalidade semipresencial. Já os preceptores (100%, n=4) afirmam que o portfólio foi à ferramenta mais utilizada.

Gráfico - 4: Ferramentas mais utilizadas no TelEduc segundo os estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza, 2014.



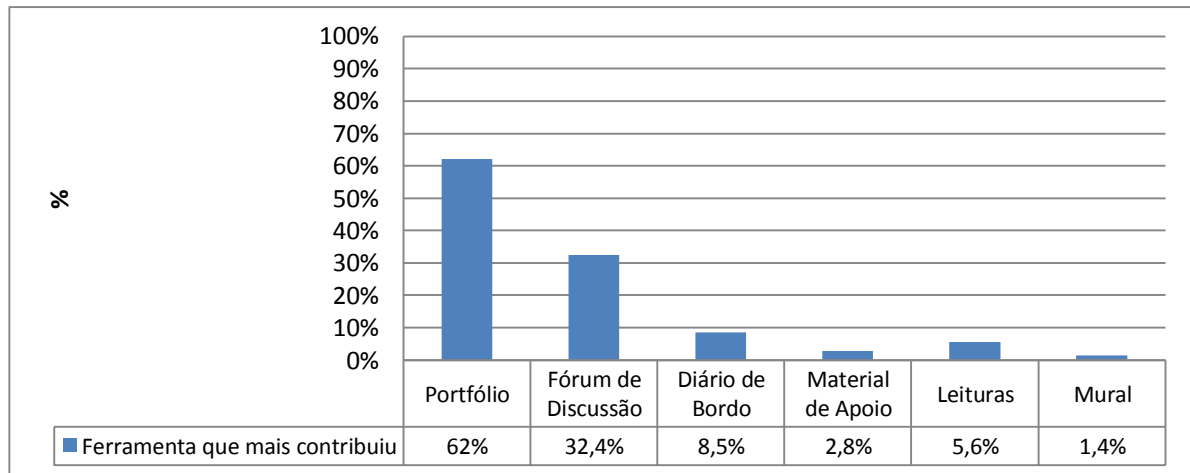
Fonte: Próprio autor.

A ferramenta do TelEduc que mais contribuiu para a aprendizagem segundo os estudantes foi o portfólio, diferindo significativamente das demais como fórum de discussão, diário de bordo, material de apoio, leituras, mural, entre outros (Gráfico - 5). Porém, na opinião dos preceptores, foi o fórum de discussão que mais contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes (75%, n=3).

Estudo anterior analisou as diversas ferramentas do SOLAR - AVE utilizado no ensino semipresencial de disciplinas do curso de odontologia de UFC - e diferiu dos achados dessa pesquisa. Segundo Jorge *et al.* (2013), na percepção dos estudantes o material de apoio foi a ferramenta que mais contribuiu para a aprendizagem, seguida do fórum de discussão e posteriormente do portfólio. Segundo os estudantes o material de apoio ajuda no embasamento teórico das atividades solicitadas e o portfólio permite a avaliação crítica das dificuldades vivenciadas durante o processo.

O uso do portfólio constitui uma estratégia que busca atender à necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino e aprendizagem, assegurando aos alunos e aos professores uma compreensão maior do que foi ensinado e, desse modo, índices mais elevados de qualidade (VIEIRA, 2002).

Gráfico - 5: Ferramentas do TelEduc que mais contribuíram para a aprendizagem segundo os estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza, 2014.



Fonte: Próprio autor.

3.4 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

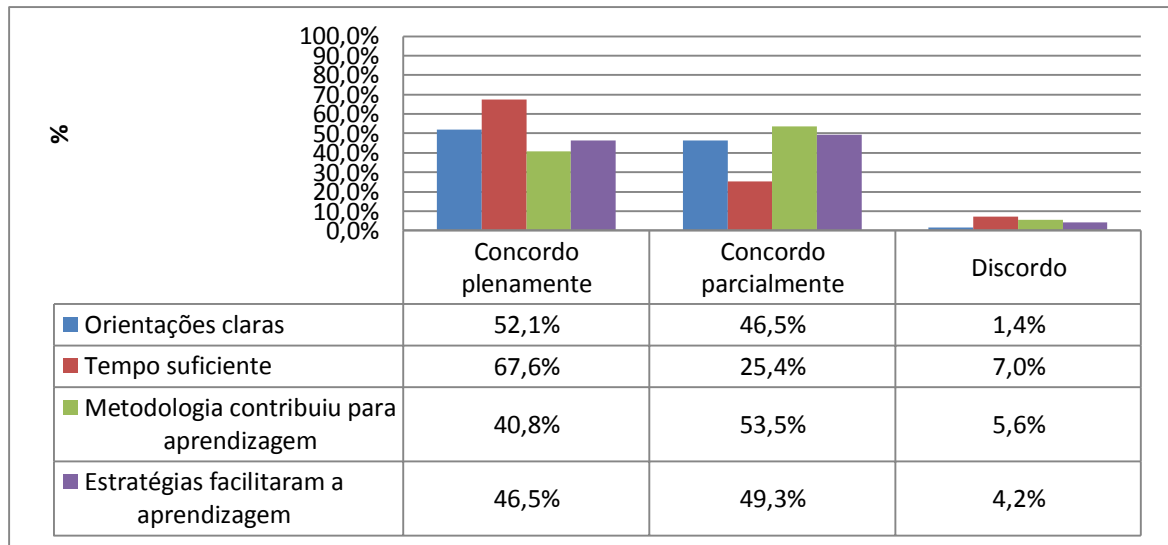
O processo de ensino-aprendizagem também foi avaliado pelos estudantes. Em relação às orientações para a realização das atividades/tarefas propostas foi questionado aos alunos se as orientações eram claras. As respostas com diferença significativa em relação às demais foram: concordo plenamente (52,1%, n=37) e concordo parcialmente (46,5%, n=33) (Gráfico - 6).

Os estudantes consideraram o tempo para realização das atividades/tarefas, discussões e interação suficiente (67,6%, n=48) (Gráfico - 6), assim como os preceptores (100%, n=4).

Quando perguntado se a metodologia adotada contribuiu para a aprendizagem, os alunos disseram que concordam plenamente (40,8%, n=29) e parcialmente (53,5%, n=38) (Gráfico - 6).

Em relação às estratégias de ensino-aprendizagem adotadas no estágio, os estudantes responderam que concordam plenamente (46,5%, n=33) e parcialmente (49,3%, n=35) que facilitaram a aprendizagem. Houve diferença significativa em relação à resposta que discorda (4,2%, n=3) (Gráfico - 6).

Gráfico - 6: Processo de ensino-aprendizagem avaliado pelos estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/FFOE/UFC, Fortaleza-Ce, 2014.



Fonte: Próprio autor.

O desenvolvimento da autonomia e da auto-organização é visto como um dos ganhos para a formação dos alunos que participam de cursos na modalidade semipresencial, visto que as atividades de EaD demandam tais comportamentos, pois há a flexibilização da aprendizagem em relação ao tempo e ao espaço (BERTOLIN, 2010).

A maioria significativa da população de estudantes abordada considera o TelEduc favorecedor da aprendizagem (83,6%, n=56).

É possível concluir que com orientações claras no decorrer do estágio, tempo suficiente para realização de tarefas, metodologias e estratégias que contribuem para a aprendizagem, segundo os próprios estudantes, há uma relação positiva em considerar o TelEduc como ambiente favorecedor da aprendizagem (Tabela - 8).

Tabela - 8: Relação da opinião dos estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/FFOE/UFC sobre o processo de ensino-aprendizagem e o TelEduc como favorecedor da aprendizagem, Fortaleza-Ce, 2014.

	Considera TELEDUC favorecedor aprendizagem		p-Valor
	Não	Sim	
Orientações claras			
Concordo plenamente	3 27.3%	31* 56.4%	0.026
Concordo parcialmente	7* 63.6%	24 43.6%	
Discordo	1* 9.1%	0 0.0%	
Tempo suficiente			
Concordo plenamente	5 45.5%	39* 70.9%	0.022

Concordo parcialmente	3	14	
	27.3%	25.5%	
Discordo	3*	2	
	27.3%	3.6%	
Metodologia contribuiu para aprendizagem			
Concordo plenamente	0	26*	<0.001
	0.0%	47.3%	
Concordo parcialmente	7	29	
	63.6%	52.7%	
Discordo	4*	0	
	36.4%	0.0%	
Estratégias facilitaram a aprendizagem			
Concordo plenamente	0	30*	<0.001
	0.0%	54.5%	
Concordo parcialmente	8*	25	
	72.7%	45.5%	
Discordo	3*	0	
	27.3%	0.0%	

*p<0.05, Teste Exato de Fisher ou Qui-quadrado.

Dados expressos em forma de frequência absoluta e percentual.

Fonte: Próprio autor.

Os ambientes virtuais de aprendizagem possibilitam o acompanhamento da frequência e da produção de cada aluno, uma vez que consistem em uma grande base de dados que armazena a frequência e assiduidade (data e hora de acessos ao ambiente, data e hora de acessos a cada uma das ferramentas disponíveis no ambiente), trabalhos publicados, tarefas realizadas e também as mensagens trocadas entre os participantes de um curso (BASSANI; BEHAR 2006; SCHLEMME *et al.*, 2007).

A Tabela - 9 mostra que participar de atividades de extensão universitária, pesquisa, estágio não obrigatório, curso extracurricular e curso a distância não influenciou na opinião dos alunos em considerar o TelEduc favorecedor de aprendizagem ou não. Porém, alunos que são monitores ou já foram monitores de alguma disciplina consideram que o TelEduc menos favorecedor da aprendizagem do que quem não é ou foi monitor.

Tabela - 9: Relação entre o perfil dos estudantes do ESSUS I do Curso de Odontologia/FFOE/UFC e sua opinião sobre o TelEduc como favorecedor da aprendizagem, Fortaleza-Ce, 2014.

	TELEDUC como favorecedor da aprendizagem		p-Valor
	Não	Sim	
Participa de extensão			
Não	1 9.1%	1 1.8%	0.303
Sim	10 90.9%	55 98.2%	
Participa de pesquisa			
Não	4 36.4%	22 40.7%	1.000
Sim	7 63.6%	32 59.3%	
Participa monitoria			
Não	1 9.1%	24 43.6%	0.041
Sim	10* 90.9%	31 56.4%	
Estágio não obrigatório			
Não	6 54.5%	26 47.3%	0.660
Sim	5 45.5%	29 52.7%	
Curso extracurricular			
Não	5 50.0%	26 46.4%	1.000
Sim	5 50.0%	30 53.6%	
Curso a distância			
Não	9 81.8%	50 89.3%	0.609
Sim	2 18.2%	6 10.7%	

*p<0.05, Teste Exato de Fisher ou Qui-quadrado.

Dados expressos em forma de frequência absoluta e percentual.

Fonte: Próprio autor.

A monitoria é tradicionalmente procurada por estudantes que têm o interesse em buscar espaço de aprendizagem com condições para o aprofundamento de conhecimentos e para atividades ligadas à docência (NATÁRIO; SANTOS, 2010). Porém, no presente estudo, os estudantes que são ou foram monitores não reconhecem o uso de metodologias ativas como facilitador do processo ensino-aprendizagem, provavelmente por esses estudantes terem dificuldade de enfrentar novas metodologias.

Através do uso de TDIC o aprendizado se torna um processo ativo, em que os aprendizes são os construtores do seu próprio conhecimento e responsáveis por desenvolver

seu aprendizado, em vez de ficarem sentados atentos à fala do professor, modelo esse baseado nas ideias do construtivismo e que ainda sofre resistência de muitos estudantes (ROSA *et al.*, 2006).

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, todos os preceptores (100%, n=4) afirmaram que as estratégias de avaliação facilitaram a compreensão dos assuntos, assim como todos os preceptores (100%, n=4) envolvidos no ESSUS I consideram que o TelEduc favoreceu o processo de ensino-aprendizagem.

3.5 Avaliação do preceptor

Os estudantes também tiveram a oportunidade de avaliar a preceptoria de campo. Segundo a maioria dos alunos (43,7%, n=31), os preceptores sempre estimularam as atividades no AVE TelEduc; porém, esse valor não obteve significância estatística sobre os demais padrões de resposta: frequentemente (21,1%, n=15), às vezes (22,5%, n=16) e nunca (12,7%, n=9).

A participação efetiva do preceptor é de fundamental importância, ele deve ser um motivador e incentivador do processo de ensino-aprendizagem. Sem a participação e estímulo do preceptor o sucesso de um curso a distância fica diminuído consideravelmente (BARBOSA; REZENDE, 2006). É necessário um processo de capacitação ainda mais atuante para que os preceptores envolvidos nos estágios possam perceber sua importância em estimular seus alunos na participação das atividades à distância.

Ainda sobre a avaliação da preceptoria, os alunos concordam plenamente que os preceptores esclareceram dúvidas (59,2%, n=49) e sempre contribuíram para a compreensão dos conteúdos (54,9%, n=39), resultados baseados em diferenças estatísticas sobre as demais possíveis respostas.

Resultados semelhantes são encontrados em estudo anterior de Lôbo *et al.* (2013) que avaliaram a preceptoria do ESSUS I do curso de Odontologia da UFC. A preceptoria foi avaliada de forma positiva, de maneira generalizada pelos entrevistados, e os preceptores foram considerados atuantes e interessados em difundir seus conhecimentos e práticas.

Os preceptores também tiveram a oportunidade de se auto-avaliarem: 50% (n=2) consideram que frequentemente estimularam a participação dos alunos no TelEduc, 25% (n=1) afirmaram que sempre estimularam os discentes, assim como 25% (n=1) afirmaram que

às vezes motivaram seus alunos. Porém, a maioria dos preceptores (75%, n=3) considera que sempre esclarece as dúvidas dos alunos.

4 CONCLUSÕES

O perfil sócio demográfico dos alunos reforça a tendência no Curso de Odontologia de feminilização, assim como a maioria dos alunos serem jovens e solteiros.

A quase totalidade dos alunos participa de projetos de extensão, mostrando que a prestação de serviços tem ampla aceitação no Curso de Odontologia/FFOE/UFC, podendo influenciar no seu perfil de formação.

A maioria dos estudantes analisados e todos os preceptores de campo possuem computador em casa, com acesso a internet banda larga, resultado que favorece a implantação de metodologias ativas e é indicador de qualidade de cursos à distância.

É necessário mais investimentos em capacitação pedagógica dos preceptores no que diz respeito ao uso de ambiente virtual de aprendizagem, considerando mínima a experiência com metodologias ativas à distância.

A democratização da internet por meio da banda larga facilitou a acessibilidade ao ambiente TelEduc e aos materiais disponibilizados, tornando os estudantes e preceptores satisfeitos com esses itens.

Das ferramentas disponibilizadas no AVE, as mais usadas foram o portfólio, o fórum de discussão e o diário de bordo, confirmando a importância dessas no processo ensino-aprendizagem do estágio.

A maioria significativa dos estudantes e todos os preceptores consideram o Teleduc um ambiente favorecedor da aprendizagem.

Não foram identificadas dificuldades no uso e no manuseio do AVE.

As TDIC foram mediadoras no ensino de Odontologia em Estágios dos Serviços do SUS I e serviram aos processos de integração entre Ensino e Serviço, ajudando o estudante a construir seu próprio conhecimento, ganhando autonomia e refletindo sobre sua realidade local.

**THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES OF INFORMATION AND
COMMUNICATION AS MEDIATOR OF TEACHING AND LEARNING OF
STAGE IN SERVICES SUS**

Abstract:

The Federal University of Ceará (UFC) has introduced new pedagogical possibilities of Virtual Teaching Environments (VTE) in their daily lives. The objective of this research was to implement and evaluate TelEduc, free software for distance learning, used in the teaching of undergraduate dental / UFC in the perception of students and preceptors. A population of 72 students (graduates) Course Internship Services SUS I in periods of 2013.2 and 2014.1, and their respective, preceptors. The data analysis was divided into five categories: socio demographic profile, training profile, assessment of VTE, evaluation of the teaching-learning process and the preceptor. The data were analyzed using exact tests Fisher and chi-square depending on the indication by the statistical program SPSS version 17.0. The study was approved by the Research Ethics Committee, with the Opinion No. 542 042. It was found that only 11.1% of students said they had already carried out courses in semi-distance modality, while 50% of preceptors already carried out courses in this modality. The accessibility of TelEduc environment and the materials made available on the platform was considered satisfactory by students and preceptors. A significant majority of the sample of all students and preceptors consider favoring TelEduc learning. The TDIC served as mediators of dental education Staged Services SUS I, contributing to the integration of education and health service, helping students to construct their own knowledge, gaining autonomy and reflecting on their local reality.

Keywords: Education Dental. Educational Measurement. Education Distance.

CONCLUSÕES GERAIS

- O uso adequado, do ponto de vista pedagógico, das TDIC contribui para a melhoria dos cursos de graduação, envolvendo de forma mais intensa alunos e professores, integrando-os às estratégias de comunicação muitas vezes já tão utilizadas em contextos diversos, fora da universidade;

- O uso das TDIC focam nos componentes curriculares dos cursos envolvidos, priorizando o acesso síncrono e assíncrono aos conteúdos, a autonomia dos discentes e a disseminação de uma cultura digital;

- A adequação das metodologias de ensino, permitindo melhorias no desempenho acadêmico dos alunos, professores e preceptores, estimulando o processo de educação permanente, pode ser fortalecida por meio de novas metodologias que façam uso de processos interativos de aprendizagem, como é o caso das TDIC. Logo, as TDIC podem ser usadas como uma ferramenta de formação acadêmica de profissionais competentes para atuarem dentro do SUS.

REFERÊNCIAS

ABRAEAD. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

ALMEIDA JÚNIOR, E. et. al.. A escolha da profissão odontológica: Motivação consciente. **Revista Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia**, 1983 jan-dez; (3):55-64.

AGUIAR, R.V; CASSIANI, S. H. B. Development and evaluation of a virtual learning environment in professional nursing courses. In: **Rev Latinoam Enferm**. 2007; 15(6): 1086-91. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 14 Set.2014.

BASSANI. P. S.; BEARH, P. A. Análise das interações em ambientes virtuais de aprendizagem: uma possibilidade para avaliação da aprendizagem em EaD. In: **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, n.1, v.4. Porto Alegre: CINTED/UFRGS, 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/14044/7932>>. Acesso em: 18 Set.2014.

BACCI, A.V.F, et. al. Lócus de controle em estudantes de odontologia: uma contribuição para o estudo de aspectos da personalidade. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, 2002 jan-fev; 56(1): 36-41.

BARBOSA, M. F. S. O. ; REZENDE, F. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica à distância: avanços e desafios. **Interface**, Botucatu, SP, v.10, n. 20, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 12 Ago.2014.

BEHRENS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica: **Vozes**; Petrópolis. 2005.

BERTOLIN, J. C. G; MARCHI, A.C.B. Instrumentos para avaliar disciplinas da modalidade semipresencial: uma proposta baseada em sistemas de indicadores. In: **Avaliação**. n. 3, v. 15, Campinas/Sorocaba: SP, 2010, p. 131-146.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília, agosto 2007. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/ead/arquivos/28.pdf>>. Acesso em: 14 Mai.2014.

_____. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, 2004.

_____. **Presidência da República Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto - lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, Brasília, 2008.

_____. **Resolução nº 3 de 19 de fevereiro de 2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>. Acessado em: 3 Set.2012.

_____. **Resolução nº 583/2001 do Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Superior.: Dispõe sobre a orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br> . Acesso em: 12 Set.2014.

CAPRA, F. **O ponto da mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. Cultrix: São Paulo, 2006.

CARVALHO, A.C.P, et. al. O “milagre” da multiplicação dos cursos. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, 1997 jul/ago; 51(4): 310-18

CHAER, G.; DINIZ, R. R.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. In: **Evidência**. Araxá, n. 7, v. 7, 2011, p. 251-266.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R. A pesquisa qualitativa nos serviços de saúde. In: **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DIAS, A. A. Saúde bucal coletiva e legislação à luz da construção de um novo modelo de atenção. In: DIAS, A.A. e Cols. **Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas**. São Paulo: Santos Editora, 2006, p.1-20.

DUTRA, R. L. S.; TAROUCO, L. M. R.; PASSERINO, L. **Avaliação Formativa usando Objetos de Aprendizagem SCORM**. Novas Tecnologias na Educação-CINTED-UFRGS. v.6, n.1, Jul., 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14588>>. Acesso em: 05 Fev.2012.

ESTRELA, C. **Metodologia Científica**. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005, p.187-189.

FERNANDES, J. D.; FERREIRA, S. L. A; OLIVA, R.; SANTOS, S. Diretrizes estratégicas para a implantação de uma nova proposta pedagógica na Escola de Enfermagem da Universidade da Federal da Bahia. In: **Rev. Enfermagem** 56(54), 2003, p.392-395.

FLEURY, M. T. L; FLEURY, A. Construindo o Conceito de Competência. In: **RAC**, Edição Especial 2001, p.183-196.

FONCESA, E. P. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. **J Manag Prim Health Care** 2012; 3(2): p.158-178.

FRANCO, M. A; CORDEIRO, L. M; CASTILLO R. A. F. **O ambiente virtual de aprendizagem e sua incorporação na Unicamp**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 341-353, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 Jul.2014.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33.ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.

FROTA M. M. A.; MENEZES L. M. B.; ALENCAR C. H.; JORGE L. S.; ALMEIDA M. E. L. O portfólio como estratégia facilitadora do processo de ensino-aprendizagem para a formação em odontologia. Adequação de metodologias de ensino utilizando o ambiente virtual de aprendizagem. In: **Revista da ABENO**, 2011 (1), p.23-28.

GALASSI, M.S, et. al.. Expectativas do cirurgião-dentista em relação ao mercado de trabalho. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, 2004 jan/fev; 58(1): 67-70.

INEP/MEC. **Na Medida – Boletim de Estudos Educacionais do Inep**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/na_medida/BNMedida-ano1-N2-1Jul2009.pdf>. Acesso em: 05 Jun.2014.

JORGE, L. S. *et. al.* **Avaliação de ambiente virtual de aprendizagem na modalidade semipresencial no ensino de graduação em odontologia da UFC**. Dissertação de Mestrado, UFC, 2013.

JUNQUEIRA, J.C, et. al. Quem é e o que pensa o graduando de odontologia. **Rev Odontol UNESP**, 2002 jul/dez; 31(2): 269-84.

LAGUARDIA. J; CASANOVA, A. A educação *online* e os desafios à qualificação profissional em saúde. In: **RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. n.5, v.4, Rio de

Janeiro, 2010, p.40-52. Disponível em: <<http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/393>> Acesso em: 05 Fev.2012.

LÔBO, A. E. D. *et. al.* **Estágios curriculares:** óptica do egresso do curso de odontologia da Universidade Federal do Ceará. Dissertação de Mestrado, UFC, 2013.

MERCADO-MARTINEZ, F. J. O processo de análise qualitativa dos dados na investigação sobre serviços de saúde. In: **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia.** Conselho Nacional de Educação-Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 19/02/2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991> Acesso em: 08 Abr.2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **RESOLUÇÃO Nº 32/CEPE, DE 30 DE OUTUBRO DE 2009.** Disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos Regulares da UFC. Disponível em: <www.estagios.ufc.br>. Acesso em: 03 Ago.2014.

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. In: **Ciência & Saúde Coletiva**, 13 (Sup 2), 2008, p.2133-2144. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 13 Ago.2014.

MORAN, J. M. **As mídias na educação.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm>, Ago. 2008. Acesso em: 2 set. 2012.

MORITA, M.C.; KRIGER, L. A relação ensino e serviços de odontologia. In: CARVALHO, A.C.P.; KRIGER, L. A. **Educação odontológica.** São Paulo: Artes Médicas, 2006, p.120-129.

NATÁRIO, S. E. G.; SANTOS, A. A.A. Programa de monitores para o ensino superior. In: **Estudos de Psicologia I.** N. 3, v.27, Campinas I: julho - setembro 2010, p. 355-364.

OLIVEIRA, D.P.R. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OTSUKA, J. L. *et. al.* Um modelo de suporte à avaliação formativa no ambiente TelEduc. In: **Revista Brasileira de Informática na Educação.** n.2, v.11, 2003. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/2202>>. Acesso em: 20 Set.2014.

PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

RANGEL EML *et al.* Avaliação, por graduandos de enfermagem, de ambiente virtual de aprendizagem para ensino de fisiologia endócrina. In: **Acta Paul Enferm.** 2011, 24(3): p.327-33.

ROCHA, H. O ambiente TelEduc para Educação à Distância baseada na Web: Princípios, Funcionalidades e Perspectivas de desenvolvimento. In: Moraes, M.C. (Org). **Educação à Distância:** Fundamentos e Práticas. Campinas/SP: Unicamp/Nied, 2002, p.197-212.

_____. Projeto *TelEduc*: Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologia para Educação à Distância. In: **Prêmio de Excelência em EAD-2002** (Categoria Pesquisa) Abril/2002.

ROMANI, L. **Intermap:** Ferramenta para Visualização da Interação em Ambientes de Educação a Distância na Web. Dissertação de Metrado, IC/Unicamp, dez 2000.

ROSA, M.; MALTEMPI, M. V.; A avaliação vista sob o aspecto da educação à distância. In: **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, n.50, v.14, Rio de Janeiro: 2006, p. 57-76.

RUIZ-MORENO, L.; LEITE, M. T. M.; AJZEN, C. Formação didático-pedagógica em saúde: habilidades cognitivas desenvolvidas pelos pós-graduandos no ambiente virtual de aprendizagem. In: **Ciência & Educação**, n. 1, v. 19, 2013, p. 217-229.

_____.; PITAMIGLIO, S. E. L.; FURUSATO, O. M. A. Lista de discussão como estratégia de ensino-aprendizagem na pós-graduação em saúde. In: **Interface.** N.27, v. 12, 2008, p. 883-892.

SANTOS *et al.* Percepção discente sobre a influência de estágio extramuro na formação acadêmica odontológica. In: **Rev Odontol UNESP.** 2013 Nov-Dec; 42(6): p.420-425.

SCHLEMMER. E.; SACCOL, A. Z.; GARRIDO, S. Um modelo sistêmico de avaliação de *softwares* para educação a distância como apoio à gestão de EaD. In: **Revista de Gestão USP**, n. 1, v.14, São Paulo: 2007, p. 77-91. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/493.pdf>>. Acesso em: 19 Set.2014.

SEVERINO, A. J.; **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 1993.

TOASSI, R. F. C.; DAVOGLIO, R. S.; LEMOS, V. M. A. Integração ensino-serviço-comunidade: o estágio na atenção básica da graduação em odontologia. In: **Educação em Revista**. n. 4, v.28, Belo Horizonte: 2012, p.223-242.

VIEIRA, V. M. O. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. In: **Psicologia Escolar e Educacional**, n.2, v.6, 2002, p.149-153.

VISSCHERS-PLEIJERS, A. J. S. F. *et al.* Exploration of a method to analyze group interactions in problem-based learning. In: **Medical Teacher**, n.5, v. 26, 2004, p. 471-478.

VITÓRIA, ES. Manual das práticas ensino serviço em saúde no município de Vitória – ES. Vitória: PMV, 2009. Disponível em: <http://www.vitoria.es.gov.br/arquivos/20100222_manual_praticas.pdf>. Acesso em: 3 Abr.2013.

WERNECK, M. A. F. *et al.* Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. In: **Ciência & Saúde Coletiva**, 2010, 15(1): p.221-231. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 04 Jul.2014.

WERNER, C.W.A. O estágio curricular supervisionado no processo de ensino-aprendizagem. In: CARVALHO, A.C.P.; KRIGER, L. A. **Educação odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2006, p.161-174.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Tabela - 10: Composição da nota final dos estudantes regularmente matriculados no Estágio em Serviços do SUS I, com o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação –TDIC, Fortaleza 2014.

NOME	%	ASSIDUIDADE E PARTICIPAÇÃO NOS ENCONTROS PRESENCIAIS (0-30 pontos)	ASSIDUIDADE E PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES À DISTÂNCIA (0-20 pontos)	PORTFÓLIO (0-50 pontos)	NOTA FINAL (100 pontos)
		30	20	50	100

Fonte: Ficha de avaliação adaptada do curso de Especialização em Gestão de Sistema e Serviço de Saúde -Turma 2011/2011 - NESC / UFC.

APÊNDICE B

Tabela - 11: Composição da nota final dos portfólios dos estudantes regularmente matriculados no Estágio em Serviços do SUS I, Fortaleza, 2014.

NOME	ORGANIZAR	APRIMORAR	PROPICIAR AOS	FACILITAR	TOTAL
	O SABER DO	COMPETÊNCIAS/	PARTICIPANTES	UMA	(50
	ALUNO.	HABILIDADES:	DESENVOLVER	ELABORAÇÃO	pontos)
	(0-10 pontos)	LINGUÍSTICA,	COMPETÊNCIA	ORDENADA DE	
		OBSERVAÇÃO	PARA AVALIAR	CONCEITOS.	
		PARTICIPAÇÃO,	SUA ATUAÇÃO.	(0-20 pontos)	
		PRÁTICA	(0-10 pontos)		
		REFLEXIVA E			
		OUTRAS.			
		(0-10 pontos)			
	10	10	10	20	50

Fonte: Ficha de avaliação adaptada do curso de Especialização em Gestão de Sistema e Serviço de Saúde -Turma 2011/2011 - NESC / UFC

APÊNDICE C

Instrumento de Pesquisa Quantitativa para os Alunos (Egressos)

BLOCOS	VARIÁVEIS
1. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO	1.1. SEXO <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
	1.2. IDADE _____ anos
	1.3. ESTADO CIVIL <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado/União consensual <input type="checkbox"/> Separado/Desquitado/Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo
	1.4. Você tem FILHOS? <input type="checkbox"/> Sim. Quantos? _____ <input type="checkbox"/> Não
	1.5. Você MORA com quem? <input type="checkbox"/> Pais <input type="checkbox"/> Cônjuge ou companheiro <input type="checkbox"/> Em casa de outros familiares <input type="checkbox"/> Em casa de amigos <input type="checkbox"/> Sozinho <input type="checkbox"/> Outros. Quem: _____
	1.6. Você trabalha? <input type="checkbox"/> Sim. Especifique o tipo de trabalho: _____ <input type="checkbox"/> Não
	1.7. Você tem computador em casa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não (Passe para o item 1.10)
	1.8. Quantas PESSOAS, incluindo você, utilizam esse computador? _____ pessoas
	1.9. Você tem acesso à internet em casa? <input type="checkbox"/> Sim. Especifique o tipo de internet _____ <input type="checkbox"/> Não
	1.10. Onde você costuma acessar por mais tempo a internet? <input type="checkbox"/> Em casa <input type="checkbox"/> Em Lan House <input type="checkbox"/> Em casa de outros familiares <input type="checkbox"/> Em casa de amigos <input type="checkbox"/> No trabalho <input type="checkbox"/> Na faculdade <input type="checkbox"/> Em outros locais. Especificar: _____
PERFIL DE FORMAÇÃO	2.1. Você participa ou participou de alguma atividade de extensão universitária? <input type="checkbox"/> Sim. Qual(is)? _____ <input type="checkbox"/> Não
	2.2. Você participa ou participou de alguma atividade de pesquisa?

	<input type="checkbox"/> Sim. Qual(is)? _____ <input type="checkbox"/> Não
	2.3. Você participa ou participou como monitor (a) em alguma disciplina da graduação? <input type="checkbox"/> Sim. Qual(is)? _____ <input type="checkbox"/> Não
	2.4. Você está realizando ou já realizou estágio curricular não obrigatório? <input type="checkbox"/> Sim. Onde? _____ Qual a carga horária? _____ <input type="checkbox"/> Não
	2.5. Você fez ou está fazendo algum curso na modalidade presencial (cursos extracurriculares)? <input type="checkbox"/> Sim. Qual(is)? _____ Qual a carga horária? _____ <input type="checkbox"/> Não
	2.6. Você fez ou está fazendo algum curso na modalidade à distância? <input type="checkbox"/> Sim. Qual(is)? _____ Qual a carga horária? _____ <input type="checkbox"/> Não
	2.7. Qual(is) disciplina(s) você cursou na modalidade semipresencial? <input type="checkbox"/> Metodologia Científica Aplicada a Odontologia I <input type="checkbox"/> Dentística Laboratorial <input type="checkbox"/> Saúde Coletiva II <input type="checkbox"/> Odontologia Legal <input type="checkbox"/> Outras. Especifique _____

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DA APRENDIZAGEM-TELEDUC	3.1. Quanto à acessibilidade ao ambiente TELEDUC:
	3.1.1. Você tinha facilidade de acesso à disciplina? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> As vezes <input type="checkbox"/> Nunca
	3.1.2. Você tinha acesso à disciplina 24 horas por dia? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Nunca
	3.1.3. Você considera a velocidade da conexão ao TELEDUC: <input type="checkbox"/> Muito rápida <input type="checkbox"/> Rápida <input type="checkbox"/> Lenta <input type="checkbox"/> Muito Lenta
	3.1.4. Você considera o tempo para carregar as páginas do TELEDUC: <input type="checkbox"/> Muito curto <input type="checkbox"/> Curto <input type="checkbox"/> Longo <input type="checkbox"/> Muito longo
	3.2. Quanto à acessibilidade aos arquivos do ambiente TELEDUC:
	3.2.1. Você tinha acesso fácil aos materiais disponibilizados no TELEDUC? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> As vezes <input type="checkbox"/> Nunca
	3.2.1. Era possível fazer download dos arquivos disponibilizados no TELEDUC? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> As vezes <input type="checkbox"/> Nunca
	3.3. Quanto à navegabilidade no ambiente TELEDUC:

<p>3.3.1. Você tinha facilidade de encontrar as informações desejadas? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> As vezes <input type="checkbox"/> Nunca</p>
<p>3.3.2. Você tinha facilidade de navegação entre as diversas seções da disciplina? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> As vezes <input type="checkbox"/> Nunca</p>
<p>3.3.3. Você tinha facilidade em participar dos Fóruns de Discussões? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> As vezes <input type="checkbox"/> Nunca</p>
<p>3.3.4. Você tinha facilidade em participar do Diário de Bordo? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> As vezes <input type="checkbox"/> Nunca</p>
<p>3.3.5. Você tinha facilidade em fazer as atividades solicitadas? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> As vezes <input type="checkbox"/> Nunca</p>
<p>3.3.6. Você tinha facilidade em enviar as tarefas solicitadas? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> As vezes <input type="checkbox"/> Nunca</p>
<p>3.4. Quanto às ferramentas disponíveis no TELEDUC:</p>
<p>3.4.1. O Fórum de Discussão estimulou a sua aprendizagem? <input type="checkbox"/> Concordo plenamente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo. Justifique: _____</p>
<p>3.4.2. O Diário de Bordo estimulou a interação no TELEDUC? <input type="checkbox"/> Concordo plenamente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo. Justifique: _____</p>
<p>3.4.3. Qual ferramenta você mais utilizou na disciplina? (Pode marcar mais de uma). <input type="checkbox"/> Portfólio <input type="checkbox"/> Fórum <input type="checkbox"/> Diário de Bordo <input type="checkbox"/> Material de apoio <input type="checkbox"/> Leituras <input type="checkbox"/> Mural <input type="checkbox"/> Outros. Qual (is)? _____</p>
<p>3.4.4. Qual ferramenta mais contribuiu para sua aprendizagem? <input type="checkbox"/> Portfólio <input type="checkbox"/> Fórum <input type="checkbox"/> Diário de Bordo <input type="checkbox"/> Material de apoio <input type="checkbox"/> Leituras <input type="checkbox"/> Mural <input type="checkbox"/> Outros. Qual (is)? _____</p>

4. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	<p>4.1. As orientações para a realização das atividades/tarefas propostas eram claras? <input type="checkbox"/> Concordo plenamente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo. Justifique: _____</p>
	<p>4.2. O tempo para realização das atividades/tarefas, discussões e interação era suficiente? <input type="checkbox"/> Concordo plenamente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo. Justifique: _____</p>
	<p>4.3. A metodologia adotada contribuiu para a aprendizagem? <input type="checkbox"/> Concordo plenamente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo. Justifique: _____</p>
	<p>4.4. As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas facilitaram a aprendizagem? <input type="checkbox"/> Concordo plenamente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo. Justifique: _____</p>
	<p>4.4. Você considera que a utilização do TELEDUC no ESSUS I que você cursou na modalidade semipresencial favoreceu a sua aprendizagem? Justifique sua resposta. _____ _____ _____ _____</p>
	<p>4.5. Como você considera a construção do seu conhecimento no estágio? Dê uma nota de 1 a 10 para a sua aprendizagem? _____ _____ _____ _____</p>

5. AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR	<p>5.2. O preceptor estimulou sua participação nas atividades, tarefas, discussões, reflexões dentro do TELEDUC? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> As vezes <input type="checkbox"/> Nunca</p>
	<p>5.3. O preceptor esclareceu dúvidas sempre que necessário? <input type="checkbox"/> Concordo plenamente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo. Justifique: _____</p>
	<p>5.4. O preceptor contribuiu na compreensão e assimilação dos conteúdos da disciplina? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> As vezes <input type="checkbox"/> Nunca</p>

APÊNDICE D

Instrumento de Pesquisa Quantitativa para os Preceptores

BLOCOS	VARIÁVEIS
1. PERFIL SOCIODEMOGRAFICO	1.1. SEXO <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
	1.2. IDADE _____ anos
	1.3. ESTADO CIVIL <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado/União consensual <input type="checkbox"/> Separado/Desquitado/Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo
	1.4. Você tem FILHOS? <input type="checkbox"/> Sim. Quantos? _____ <input type="checkbox"/> Não
	1.5. Você MORA com quem? <input type="checkbox"/> Pais <input type="checkbox"/> Cônjuge ou companheiro <input type="checkbox"/> Em casa de outros familiares <input type="checkbox"/> Em casa de amigos <input type="checkbox"/> Sozinho <input type="checkbox"/> Outros. Quem: _____
	1.6. Você tem computador em casa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não (Passe para o item 1.19)
	1.7. Quantas PESSOAS, incluindo você, utilizam esse computador? _____ pessoas
	1.8. Você tem acesso à internet em casa? <input type="checkbox"/> Sim. Especifique o tipo de internet _____ <input type="checkbox"/> Não
	1.9. Onde você costuma acessar por mais tempo a internet? <input type="checkbox"/> Em casa <input type="checkbox"/> Em Lan House <input type="checkbox"/> Em casa de outros familiares <input type="checkbox"/> Em casa de amigos <input type="checkbox"/> No trabalho <input type="checkbox"/> Na faculdade <input type="checkbox"/> Em outros locais. Especificar: _____
2. PERFIL DE FORMAÇÃO	2.1. Você participa de alguma de atividade de pesquisa tendo como foco a educação à distância? <input type="checkbox"/> Sim Qual(is)? _____ <input type="checkbox"/> Não
	2.2. Você está fazendo no momento algum curso na modalidade presencial? <input type="checkbox"/> Sim. Qual(is)? _____ Qual a carga horária? _____ <input type="checkbox"/> Não
	2.3. Você fez ou está fazendo algum curso na modalidade à distância? <input type="checkbox"/> Sim. Qual(is)? _____ Qual a carga horária? _____ <input type="checkbox"/> Não

	<p>2.4. Você tem experiência como tutor/preceptor à distância excluindo a graduação em Odontologia?</p> <p>() Sim. Descreva a experiência_____</p> <p>() Não</p>
	<p>2.8. Você foi capacitado para atuar como preceptor desta disciplina?</p> <p>() Sim. Como?_____ Qual a carga horária?_____ () Não</p>

3. AVALIAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - TELEDUC	<p>3.1. Quanto à acessibilidade ao ambiente TELEDUC:</p>
	<p>3.1.1. Você tinha facilidade de acesso à disciplina?</p> <p>() Sempre () Frequentemente () As vezes () Nunca</p>
	<p>3.1.2. Você tinha acesso à disciplina 24 horas por dia?</p> <p>() Sempre () Frequentemente () As vezes () Nunca</p>
	<p>3.1.3. Você considera a velocidade da conexão ao TELEDUC:</p> <p>() Muito rápida () Rápida () Lenta () Muito Lenta</p>
	<p>3.1.4. Você considera o tempo para carregar as páginas do TELEDUC:</p> <p>() Muito curto () Curto () Longo () Muito longo</p>
	<p>3.2. Quanto à acessibilidade aos materiais do ambiente TELEDUC:</p>
	<p>3.2.1. Você tinha acesso fácil aos materiais disponibilizados no TELEDUC?</p> <p>() Sempre () Frequentemente () As vezes () Nunca</p>
	<p>3.2.3. Era possível fazer download dos arquivos disponibilizados no TELEDUC?</p> <p>() Sempre () Frequentemente () As vezes () Nunca</p>
	<p>3.3. Quanto à navegabilidade no ambiente TELEDUC:</p>
	<p>3.3.1. Você tinha facilidade de encontrar as informações desejadas?</p> <p>() Sempre () Frequentemente () As vezes () Nunca</p>
	<p>3.3.2. Você tinha facilidade de navegação entre as diversas seções do curso?</p> <p>() Sempre () Frequentemente () As vezes () Nunca</p>
	<p>3.3.3. Você tinha facilidade em participar dos Fóruns de Discussões?</p> <p>() Sempre () Frequentemente () As vezes () Nunca</p>
	<p>3.3.4. Você tinha facilidade em avaliar as atividades solicitadas?</p> <p>() Sempre () Frequentemente () As vezes () Nunca</p>
	<p>3.4. Quanto às ferramentas disponíveis no TELEDUC:</p>
	<p>3.4.1. O Fórum de Discussão estimulou o processo de ensino-aprendizagem ?</p> <p>() Concordo plenamente () Concordo parcialmente () Discordo.</p> <p>Justifique:</p> <p>_____</p>

	<p>3.4.2. O Diário de Bordo estimulou a interação no TELEDUC?</p> <p>() Concordo plenamente () Concordo parcialmente () Discordo.</p> <p>Justifique:</p> <p>_____</p>
	<p>3.4.3. O que você acha que poderia ser acrescentado ao TELEDUC?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
	<p>3.4.4. Qual ferramenta você mais utilizou na disciplina?</p> <p>() Portfólio</p> <p>() Fórum</p> <p>() Diário de Bordo</p> <p>() Material de apoio</p> <p>() Leituras</p> <p>() Mural</p> <p>() Outros. Qual (is)? _____</p>
	<p>3.4.5. Qual ferramenta mais contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem?</p> <p>() Portfólio</p> <p>() Fórum</p> <p>() Diário de Bordo</p> <p>() Material de apoio</p> <p>() Leituras</p> <p>() Mural</p> <p>() Outros. Qual (is)? _____</p>

4. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	<p>4.1. As orientações para a realização das atividades/tarefas propostas eram claras?</p> <p>() Concordo plenamente () Concordo parcialmente () Discordo.</p> <p>Justifique:</p> <p>_____</p>
	<p>4.2. O tempo para realização das atividades/tarefas, discussões e interação era suficiente?</p> <p>() Concordo plenamente () Concordo parcialmente () Discordo.</p> <p>Justifique:</p> <p>_____</p>
	<p>4.3. A metodologia adotada contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem?</p> <p>() Concordo plenamente () Concordo parcialmente () Discordo.</p> <p>Justifique:</p> <p>_____</p>

	<p>4.4. As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas facilitaram a aprendizagem dos alunos?</p> <p>() Concordo plenamente () Concordo parcialmente () Discordo.</p> <p>Justifique:</p> <p>_____</p>
	<p>4.5. As estratégias de avaliação da aprendizagem utilizadas facilitaram a compreensão do assunto?</p> <p>() Concordo plenamente () Concordo parcialmente () Discordo.</p> <p>Justifique:</p> <p>_____</p>
	<p>4.6. As avaliações permitiram realmente a verificação do grau de alcance dos objetivos propostos?</p> <p>() Concordo plenamente () Concordo parcialmente () Discordo.</p> <p>Justifique:</p> <p>_____</p>
	<p>4.7. Cite as avaliações utilizadas?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
	<p>4.8. Você considera que a utilização do TELEDUC na disciplina que você atuou como docente/preceptor na modalidade semipresencial favoreceu o processo de ensino-aprendizagem? Justifique sua resposta.</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
	<p>4.9. Como você considera a construção do conhecimento dos alunos na referida disciplina? Como foi o desempenho dos alunos?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
	<p>4.10. Que destaques de aprendizagem (na modalidade semipresencial) você citaria nesta disciplina?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

5. AVALIAÇÃO DO TUTOR/PROFESSOR	<p>5.1. Como você avalia a sua participação como professor/preceptor na disciplina?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
	<p>5.2. Você estimulou a participação dos alunos nas atividades, tarefas, discussões, reflexões e avaliações?</p> <p>() Sempre () Frequentemente () As vezes () Nunca</p>

	<p>5.3. Você esclareceu as dúvidas dos alunos sempre que necessário?</p> <p>() Concordo plenamente () Concordo parcialmente () Discordo.</p> <p>Justifique:</p> <hr/>
	<p>5.4. Você contribuiu para a compreensão e assimilação dos conteúdos da disciplina pelos alunos?</p> <p>() Sempre () Frequentemente () As vezes () Nunca</p>

APÊNDICE E**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os alunos**

Fortaleza, ____ de _____ de 2013.

Estimado(a) aluno(a),

Estamos realizando uma pesquisa científica intitulada “**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO SUPORTE AO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTÁGIO EM SERVIÇOS DO SUS**”, a pesquisa será feita através de questionários distribuídos a vocês alunos nas dependências do curso de Odontologia, no intervalo das aulas e tem como objetivo avaliar o TelEduc como instrumento do processo ensino-aprendizagem dos alunos matriculados no Estágio do Serviço do SUS I do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará. Como benefícios, esperamos com essa pesquisa que realmente o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação auxilie como mediadora do ensino e aprendizagem dos estágios do serviço do SUS. Não haverá risco ou desconfortos e não haverá nenhum pagamento por participar da pesquisa.

Esclarecemos que a sua participação é voluntária e decorrente de sua livre decisão após receber todas as informações que julgar necessárias, podendo sair a qualquer momento da pesquisa. Asseguramos que seus dados individuais serão mantidos em sigilo e não serão divulgados em nenhuma hipótese.

Certa de contar com sua compreensão, desde já, coloco-me à disposição para eventuais esclarecimentos e agradecemos sua participação.

Para dirimir qualquer dúvida ou receber informação a mais, segue os dados:

Nome do pesquisador: Myrna Maria Arcanjo Frota

Endereço: Rua Monsenhor Furtado, s/nº, sala 17. Rodolfo Teófilo, Fortaleza-CE.

Instituição: Universidade Federal do Ceará/Curso de Odontologia/FFOE

Telefone: (85) 3283.1012 /9915.9124

Email: myrnarcanjo@hotmail.com

COMEPE: Rua: Coronel Nunes De Melo, 1127, Telefone: (85) 3366.8344.

AUTORIZAÇÃO

Após ter sido informado (a) sobre as características da pesquisa, **AUTORIZO** a realização dos questionários e permito que os resultados obtidos sejam publicados em revistas científicas e apresentados em congressos, desde que mantido o sigilo absoluto das nossas identidades.

Fortaleza, ____ de _____ de 2013.

Nome do(a) aluno(a)

Assinatura do (a) aluno (a)

Nome do Pesquisador

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE F**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os preceptores**

Fortaleza, ____ de _____ de 2013.

Estimado (a) preceptor (a),

Estamos realizando uma pesquisa científica intitulada “**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO SUPORTE AO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTÁGIO EM SERVIÇOS DO SUS**”, a pesquisa será feita através de questionários distribuídos a vocês preceptores nas dependências do curso de Odontologia no intervalo das aulas e tem como objetivo avaliar o TelEduc como instrumento do processo ensino-aprendizagem dos alunos matriculados no Estágio do Serviço do SUS I do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará. Como benefícios, esperamos com essa pesquisa que realmente o uso de tecnologias digitais de informação auxilie como mediadora do ensino e aprendizagem dos estágios do serviço do SUS. Não haverá risco ou desconfortos e não haverá nenhum pagamento por participar da pesquisa.

Esclarecemos que a sua participação é voluntária e decorrente de sua livre decisão após receber todas as informações que julgar necessárias, podendo sair a qualquer momento da pesquisa. Asseguramos que seus dados individuais serão mantidos em sigilo e não serão divulgados em nenhuma hipótese.

Certa de contar com sua compreensão, desde já, coloco-me à disposição para eventuais esclarecimentos e agradecemos sua participação.

Para dirimir qualquer dúvida ou receber informação a mais, segue os dados:

Nome do pesquisador: Myrna Maria Arcanjo Frota

Endereço: Rua Monsenhor Furtado, s/nº, sala 17. Rodolfo Teófilo, Fortaleza-CE.

Instituição: Universidade Federal do Ceará/Curso de Odontologia/FFOE

Telefone: (85) 3283.1012 /9915.9124

Email: myrnarcanjo@hotmail.com

COMEPE: Rua: Coronel Nunes De Melo, 1127, 33668344.

AUTORIZAÇÃO

Após ter sido informado (a) sobre as características da pesquisa, **AUTORIZO** a realização dos questionários e permito que os resultados obtidos sejam publicados em revistas científicas e apresentados em congressos, desde que mantido o sigilo absoluto das nossas identidades.

Fortaleza, ____ de _____ de 2013.

Nome do(a) preceptor (a)

Assinatura do (a) preceptor (a)

Nome do Pesquisador

Assinatura do Pesquisador

ANEXOS

ANEXO A

Artigo 46 do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM

§2º - No caso de não cumprimento do prazo estipulado no §1º, o orientador deverá encaminhar, antes de seu vencimento e ouvido o aluno, solicitação de ampliação do prazo, mediante justificativa e descrição da etapa de desenvolvimento do projeto.

§3º - O aluno que não obtiver aprovação no Exame Geral de Conhecimentos, terá direito à nova oportunidade, desde que respeitados os artigos 4 e 5 das Normas para os Cursos de Pós-Graduação da UFC.

§4º - O aluno só poderá defender a Dissertação após aprovação no Exame Geral de Conhecimentos de que trata este artigo.

Artigo 46 – As dissertações apresentadas ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará poderão ser produzidas em formato alternativo ou tradicional. O formato alternativo estabelece: a critério do orientador e com a aprovação da Coordenação do Programa, que os capítulos e os apêndices poderão conter cópias de artigos de autoria ou co-autoria do candidato, publicados ou submetidos para publicação em revistas científicas, escritos no idioma exigido pelo veículo de divulgação.

§1º - O orientador e o candidato deverão verificar junto às editoras a possibilidade de inclusão dos artigos na dissertação ou tese, em atendimento à legislação que rege o direito autoral, obtendo, se necessária, a competente autorização, deverão assinar declaração de que não estão infringindo o direito autoral transferido à editora.

§2º - A dissertação em formato tradicional ou as sessões gerais do formato alternativo deverão seguir as normas preconizadas pelo Guia para Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Biblioteca Universitária disponível no site <http://www.biblioteca.ufc.br/servicos.html#apoio>. As partes específicas do formato alternativo deverão ser feitas em concordância com o *MANUAL DE NORMALIZAÇÃO PARA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO E TESE DE DOUTORADO NO FORMATO ALTERNATIVO do PPGO*.

Artigo 47 – Para cada aluno deverá ser constituída uma banca examinadora, que será formada por 03 (três) professores ou especialistas, com o título de Doutor, como membros efetivos e dois suplentes.

§1º - Os membros da banca examinadora de que trata o *caput* deste artigo constituirão a Comissão Julgadora, cuja presidência caberá ao orientador da Dissertação.

§2º - Dentre os membros efetivos da banca examinadora, 01 (um) deverá ser professor ou especialista de outra Instituição, com título de Doutor, sugerido pelo orientador e homologado pela Coordenação do Programa.

§3º - Dentre os membros suplentes da banca examinadora, 01 (um) deverá ser professor ou especialista de outra Instituição, com título de Doutor, sugerido pelo orientador e homologado pela Coordenação do Programa.

§4º - Quando na orientação da dissertação houver a participação de co-orientador, este não poderá participar da banca examinadora.

ANEXO B

Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ/ PROPESQ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO-TDIC COMO MEDIADORA DO ENSINO E APRENDIZAGEM EM ODONTOLOGIA EM ESTÁGIO DOS SERVIÇOS DO SUS

Pesquisador: Myma Maria Arcaño Frota

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 18207613.1.0000.5054

Instituição Proponente: Departamento de Clínica Odontológica

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 542.042

Data da Relatoria: 25/02/2014

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa da mestrande Myma Maria Arcaño Frota sob orientação da Profa. Maria Enelde Leitão de Almeida pautado na construção de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) aberto, através da utilização de Tecnologias Digitais de Informação (TDIC) como mediadora da prática do ensino em campo de estágio em Odontologia em Serviços Supervisionados do SUS. Essa ferramenta visa atender as necessidades do Estágio em Odontologia e que possa, posteriormente, ser usado por outras Universidades. A pesquisa se desenvolverá nos campi de Fortaleza e Sobral, contando com a participação de oitenta alunos da Disciplina de Estágios nos Serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) do curso de graduação em Odontologia. Para o desenvolvimento do AVA será utilizado o Moodle (Objeto Modular Orientado ao Ensino a Distância). Nesse ambiente constará os seguintes itens: ferramentas de avaliação das atividades (portfólio); ferramentas de interação (fórum, e-mail); e ferramentas de apoio e publicação (biblioteca, material de apoio, cronograma e mural). A coleta dos dados será realizada através da observação direta assíncrona pela pesquisadora das atividades, incluindo as ações individuais e de grupo; a identificação dos registros das interações e materiais arquivados no AVA (e-mails, fórum e portfólio), e da aplicação de questionário aos alunos que contemplará uma auto-avaliação, a avaliação do Ambiente Virtual

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1127
 Bairro: Rodolfo Teófilo CEP: 60.430-270
 UF: CE Município: FORTALEZA
 Telefone: (85)3366-8344 Fax: (85)3223-2903 E-mail: comape@ufc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ/ PROPEAQ



Continuação do Parecer: 542.042

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não se aplica.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

FORTALEZA, 26 de Fevereiro de 2014

Assinador por:

FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA
(Coordenador)

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1127
Bairro: Rodolfo Tedfio CEP: 60.430-270
UF: CE Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3366-8344 Fax: (85)3223-2003 E-mail: conep@ufc.br